

IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19

NA RECEITA MUNICIPAL A 3 ANOS (2020 – 2023)

Trabalho realizado por:

Cristina André
Coordenadora NEIT, GIT

Jorge Pombinho Moreira
Técnico Superior, DPOC

30.10.2020

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	03
LISTA DE ABREVIATURAS.....	06
1. ENQUADRAMENTO NACIONAL.....	07
1.1. Projeções Macroeconómicas para a Economia Portuguesa.....	07
1.2. Covid-19: consequências na Economia Portuguesa.....	10
2. IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA ECONOMIA DE OEIRAS.....	15
2.1. Enquadramento.....	15
2.2. Caracterização da Economia de Oeiras.....	17
2.2.1. Indicadores económicos.....	17
2.2.2. Perfil das Empresas localizadas em Oeiras.....	19
2.2.3. Dados sobre as Exportações em Oeiras.....	22
2.2.3.1. Enquadramento.....	22
2.2.3.2. Exportações em Oeiras.....	24
2.2.4. Indicadores Sociais.....	27
2.2.5. Desemprego em Oeiras.....	28
2.2.5.1. Desemprego por Freguesias e Uniões de Freguesias (U.F.).....	32
2.3. Impacto da pandemia Covid-19 na Economia de Oeiras.....	34
2.3.1. “Scan Covid-19”: Análise de impacto sectorial na Economia de Oeiras	35
2.4. Município de Oeiras: apoios a Particulares e Empresas.....	38
2.4.1. Enquadramento.....	38
2.4.2. Medidas implementadas pelo Município.....	39
3. ANÁLISE DA RECEITA MUNICIPAL EM 2020.....	41
4. ANÁLISE DO IMPACTO NAS FINANÇAS MUNICIPAIS 2020-2023.....	43
5. SÍNTESE CONCLUSIVA.....	59
ANEXOS.....	63
1. Índice de Gráficos.....	63
2. Índice de Quadros.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS

Abrev.	Significado
ACECOA	Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora
AML	Área Metropolitana de Lisboa
AP	Administração Pública
BdP	Banco de Portugal
CE	Comissão Europeia
CFP	Conselho de Finanças Públicas
DESI	Digitalização da Economia e da Sociedade Índice
DPOC	Divisão de Planeamento, Orçamento e Controlo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GATPI	Gabinete de Apoio Técnico a Projetos e ao Investigador
GEP	Gabinete de Estratégia e Planeamento do MTSSS
GIT	Gabinete de Inteligência Territorial
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IMI	Imposto Municipal de Imóveis
INE	Instituto Nacional de Estatística
IUC	Imposto Único de Circulação
MF	Ministério das Finanças
MO	Município de Oeiras
MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e da Segurança Social
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PEES	Programa de Estabilização Económica e Social
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Pequena e Média Empresa
POCAL	Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais
PORDATA	Base de Dados Portugal Contemporâneo
RNAL	Registo Nacional dos Estabelecimentos de Alojamento Local
SNC-AP	Sistema de Normalização Contabilística da Administração Pública
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto

SUMÁRIO EXECUTIVO

No Orçamento Municipal a previsão de Receita é fundamental, pelo que se torna importante efetuar a análise que agora nos propomos: quais as repercussões da pandemia Covid-19 na Receita do Município nos próximos anos? Ou seja, tentar perceber as consequências da situação provocada por esta e até que ponto as mesmas podem, eventualmente, colocar em causa a prossecução das políticas públicas de Oeiras ou o grau com que as mesmas sejam implementadas.

Oeiras caracteriza-se por indicadores socioeconómicos de excelência que tornaram este Município uma referência em termos nacionais e outra pergunta que se impõe fazer é “Oeiras estará melhor posicionada que outros territórios para enfrentar a crise que se avizinha?” Decerto que sim, quer pelo perfil socioeconómico que apresenta quer pelo seu dinamismo.

É previsível, no entanto, que ocorra um acréscimo de situações de pobreza e de exclusão social acompanhado pelo aparecimento de novas formas e de novos grupos afetados pela pobreza; contudo, as implicações destes fenómenos são complexas e nem sempre se encontram traduzidas nos dados estatísticos disponíveis. Os dados estatísticos mais recentes, referentes ao mês de agosto, dão-nos conta da subida de desemprego em Oeiras superior à média nacional (apresentou uma variação de 46,7% em relação ao mês homólogo, contra os 34,5% registados a nível nacional), uma vez que Oeiras havia encerrado 2019 com um valor baixo de desemprego, o que se traduz num sinal de alerta e que importa acompanhar.

Tendo em consideração os dados estatísticos referentes à economia nacional que foram disponibilizados até ao momento, está já a fazer-se sentir uma contração da economia. Pelo cenário de incerteza que se está a viver, o quão forte será essa contração no ano é algo em que as várias instituições oficiais nacionais e internacionais divergem, de acordo com as projeções já divulgadas pelas mesmas até ao momento.

Como resposta às consequências da pandemia, o Município já adotou uma série de medidas de apoio social e de estímulo à economia local que terão implicações na arrecadação de receita e na despesa a curto prazo.

Para tentarmos «estimar» o impacto da situação criada pela pandemia Covid-19 nas finanças do Município, adotámos três cenários de abordagem partindo de projeções de instituições nacionais e internacionais relativamente à evolução do produto interno bruto (PIB) português, para os anos de 2020 a 2023, e do pressuposto que a evolução projetada para o PIB nacional seria a mesma que ocorreria na receita municipal. De entre todas as instituições que têm vindo a apresentar projeções para

o PIB nacional, escolhemos o Conselho de Finanças Públicas (CFP), Ministério das Finanças (MF) e Fundo Monetário Internacional (FMI).

Uma nota ainda para referir que se deverão assumir com prudência algumas leituras que aqui deixamos, pois, a cadência da mudança é enorme, bem como o grau de incerteza sobre os efeitos e a duração da crise atual, muitas variáveis são desconhecidas ou, pelo menos, não controláveis. Só nos próximos meses os números deverão revelar o impacto da pandemia e os que já estão disponíveis, infelizmente, quase nunca se encontram desagregados ao nível municipal.

Naturalmente, todo este trabalho e toda esta abordagem pode ser contrariada por políticas municipais de promoção e atração do investimento nos próximos anos. Tudo aquilo que faz de Oeiras um concelho diferente - planeamento, estratégia, ambição e visão de futuro – poderá inverter de forma clara os cenários mais pessimistas e determinar que o rumo seja outro.

1. ENQUADRAMENTO NACIONAL

1.1. Projeções Macroeconómicas para a Economia Portuguesa

Em 2020 vivemos meses desafiantes para a atuação do Município de Oeiras que desde o primeiro momento implementou diversas medidas de modo a fazer face à Pandemia Covid 19 no seu território, assegurando que cuidamos de todos.

Apesar da grande incerteza quanto aos impactos da pandemia na economia, no emprego, e na proteção social, todos dão como certo que terão consequências significativas nos indicadores económicos e financeiros, no plano das finanças públicas e respetiva sustentabilidade.

Como é repetido até à exaustão o tempo é de disrupção e de incerteza. As previsões económicas tornam-se cada vez mais pessimistas. Cenários mais otimistas têm vindo a ser corrigidos tendo em conta a desaceleração do crescimento económico.

Quadro 1. Previsões Económicas entre março e agosto de 2020

FONTE	Data de Publicação	PIB (volume %VH)			Taxa de Desemprego %			Dívida pública (%PIB)	
		Cenário otimista	Cenário base/central	Cenário pessimista	Cenário otimista	Cenário base/central	Cenário pessimista	Cenário base/central	Cenário pessimista
Univ. Católica	23/mar	-4,0	-10,0	-20,0	8,5	10,4	13,5		
Banco de Portugal	26/mar		-3,7	-5,7		10,1	11,7		
ISEG	06/abr		-4,0	-8,0					
Fundo Monetário Internacional	14/abr		-8,0			13,9		135,0	
Comissão Europeia	06/mai		-6,8			9,7		131,6	
Conselho das Finanças Públicas	03/jun		-7,5	-11,8		11		133,1	141,8
Ministério das Finanças	06/jun		-6,9			9,6		134,4	
OCDE	06/jun		-9,4	-11,3		11,6		135,9	139,9
Banco de Portugal	16/jun		-9,5	-13,1		10,1			
Comissão Europeia	07/jul		-9,8						
Univ. Católica	08/jul		-10,0	-17,0		9,0	10,7		
ISEG	03/ago	-5,0	-8,0	-10,0					
Média		-4,5	-7,8	-12,1	8,1	10,7	12,4	134	140,9

Fonte <https://www.gee.gov.pt/pt/destaques/30014-covid-19>

Se inicialmente o **Banco de Portugal** previa uma queda do PIB no cenário pessimista de - 5,7%, em junho corrige para valores e -9,5% (cenário base) e de -13,1% cenário pessimista e uma taxa de desemprego de 10,1%.

O Conselho das Finanças Públicas (CFP) estima uma queda do Produto Interno Bruto (PIB) até 11,8% este ano no pior cenário (ou “cenário severo”, como é designado pela entidade), que também prevê um défice de 9,3% e uma subida da dívida pública para

141,8% (Fonte: Relatório Perspetivas Económicas e Orçamentais 2020-2022). No cenário base antecipa uma contração do produto em 2020 de 7,5%. As estimativas do CFP são mais pessimistas (tanto no cenário base como no severo) do que as da Comissão Europeia, que prevê uma quebra do PIB este ano de 6,8%.

Segundo o CFP, a redução do PIB em 2020 reflete, por um lado, a diminuição significativa da procura externa dirigida a Portugal com impacto nas exportações totais, em particular nas exportações de serviços, por via da quebra da procura dirigida ao setor do turismo e atividades associadas. Segundo os últimos dados divulgados pelo INE, relativos a julho de 2020, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -7,3% e -21,2%, respetivamente (-9,8% e -22,6% em junho de 2020, pela mesma ordem).

Quanto à **dívida pública** deverá atingir entre 133,1% e 141,8% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano devido à crise. O CFP estima que o défice orçamental fique entre 6,5% e 9,3% do PIB este ano (isto no pior cenário) e que o saldo manter-se-á negativo em 2021 e 2022.

O CFP estimou ainda o impacto orçamental das medidas criadas pelo Governo para responder à crise da covid-19. Deste modo os pressupostos subjacentes a cada cenário resultam, para o corrente ano, num impacto orçamental estimado de 3.012 milhões de euros (1,5% do PIB) no caso do cenário base, e de 4.564 milhões de euros (2,4% do respetivo PIB) no cenário severo. Em ambos os cenários, o maior impacto orçamental das medidas é determinado pelas áreas económicas e de saúde, onde se concentra a incidência das medidas de 'lay-off' simplificado e de saúde pública.

Relativamente ao mercado de trabalho, o CFP projeta, no cenário base, uma contração do emprego de 5% e um aumento da taxa de desemprego para 11% da população ativa em 2020. Na recuperação em 2021 e 2022, o CFP antecipa o crescimento do emprego para 2,2% e 1% e uma diminuição da taxa de desemprego para 9% e 8,1%, respetivamente. Já no cenário severo, aquele organismo estima que a recessão em 2020 poderá levar a uma contração do emprego de 7,2% e a um aumento da taxa de desemprego para 13,1%. A posterior recuperação do emprego neste cenário é mais lenta, refletindo uma maior rigidez do mercado de trabalho: em 2021 e 2022 o emprego deve aumentar 2,6% e 1,5%; e a taxa de desemprego deve diminuir para 10,8% e 9,5% da população ativa, respetivamente. Os últimos dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional dão conta que no fim do mês de agosto de 2020, estavam registados, nos Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas, 409.331 indivíduos desempregados, número que representa 74,5% de um total de 549.549 pedidos de emprego. O total de desempregados registados no País foi superior ao verificado no mesmo mês de 2019 (+105 001; +34,5%) e face ao mês anterior (+2 029; +0,5%). Para o aumento do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2019, variação absoluta, contribuíram todos os grupos do ficheiro de desempregados, com destaque para as mulheres, adultos com idade igual ou superior a 25 anos, os inscritos

há menos de um ano, os que procuravam novo emprego e os que possuem como habilitação escolar o secundário.

O INE nas suas últimas Estimativas Mensais de Emprego e de Desemprego dá nota que a taxa de desemprego (conceito Organização Internacional do Trabalho) em julho situou-se em 8,1%, mais 0,8 p.p. que no mês precedente, mais 1,8 p.p. que há três meses e mais 1,6 p.p. que há um ano. A taxa subutilização de trabalho situou-se em 15,7%, mais 0,2 p.p. que no mês precedente, mais 2,3 p.p. que há 3 meses e mais 2,8 p.p. que há um ano. Para o aumento mensal da taxa de subutilização do trabalho neste mês contribuiu exclusivamente o aumento do número de desempregados e do subemprego de trabalhadores a tempo parcial, já que diminuiu o número dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e o de inativos disponíveis mas que não procuram emprego. Segundo estimativas do governo a taxa de desemprego irá situar-se entre os 9% e os 10% em 2020 e em 2021.

Um estudo recente (Mercer, Total Compensation 2020) e perante o cenário de pandemia, 19% das organizações admitem vir a diminuir o número de colaboradores em 2020 e a previsão que aponta para 2021 é de que haja um ligeiro abrandamento ao nível dos incrementos salariais, perspetivando-se o congelamento salarial em algumas das empresas inquiridas. A par dos salários, também as contratações estão previstas de ficar congeladas em cerca de 39% das empresas, existindo ainda 13,5% consideram diminuir o número de contratações.

A questão da dívida pública é, de facto, uma questão muito preocupante. É uma vulnerabilidade que Portugal tem quando nos comparamos com os outros países europeus, nomeadamente da zona do Euro. Portugal tem menos margem orçamental e um dos fatores que condiciona essa margem orçamental é o facto de termos uma dívida muito elevada - somos o 3.º país da União Europeia com a dívida mais elevada.

A Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030, elaborada pelo Prof. António Costa Silva, constitui um documento enquadrador das opções e prioridades que deverão nortear a recuperação dos efeitos económicos adversos causados pela atual pandemia. É a partir desta visão estratégica que foi desenhado o Plano de Recuperação e Resiliência - Recuperar Portugal 2021-2026, apresentado na Comissão Europeia, com vista à utilização dos fundos europeus disponíveis, perto de 15 mil milhões de euros.

A alocação desses fundos deve assentar num pensamento estratégico sobre o futuro do país. Trata-se, pois, de formular uma visão para Portugal no horizonte de uma década que servirá de base à definição da estratégia de recuperação económica da crise provocada pelo novo coronavírus, servindo ainda de referencial para o modelo de desenvolvimento do país num contexto pós-Covid.

O documento apresenta 10 eixos estratégicos em torno de (i) uma Rede de Infraestruturas Indispensáveis, (ii) a Qualificação da População, a Aceleração da

Transição Digital, as Infraestruturas Digitais, a Ciência e Tecnologia, (iii) o Setor da Saúde e o Futuro, (iv) Estado Social, (v) a Reindustrialização do País, (vi) a Reconversão Industrial, (vii) a Transição Energética e Eletrificação da Economia, (viii) a Coesão do Território, Agricultura e Floresta, (ix) um Novo Paradigma para as Cidades e a Mobilidade e (x) Cultura, Serviços, Turismo e Comércio.

Quanto ao próximo Orçamento do Estado, a grande prioridade é a recuperação da economia, do emprego e dos rendimentos de modo a que o país continue a beneficiar de taxas de juro baixas, num contexto de subida do desemprego.

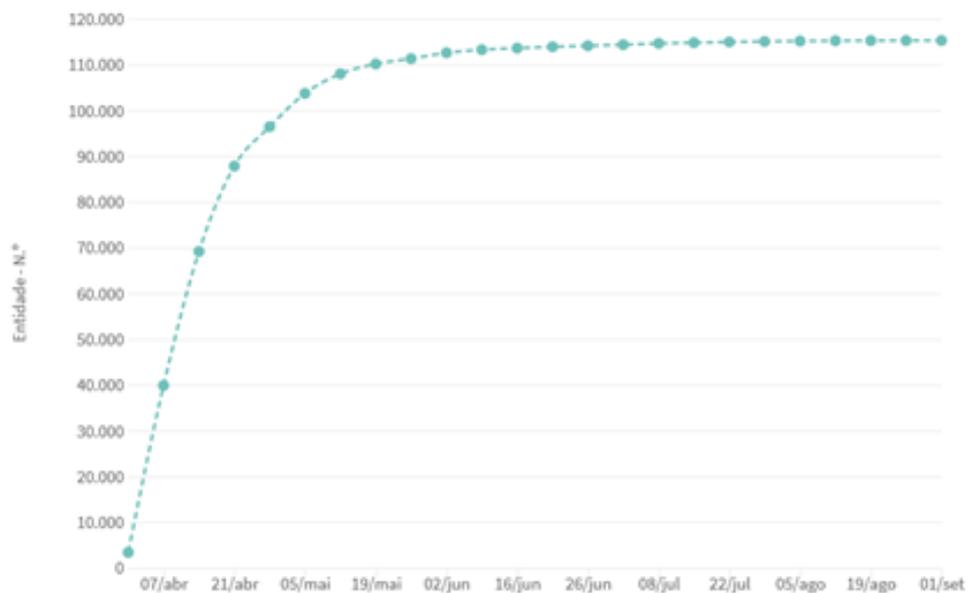
Os indicadores que têm vindo a ser publicados para os meses de Julho e Agosto deste ano apontam que depois da queda abrupta da atividade em Abril e Maio e de uma recuperação significativa em Junho, a tendência de melhoria manteve-se, mas a um ritmo bem mais lento. Tudo indica que a retoma total da produção industrial, do consumo, do emprego ou das exportações será bem mais difícil e com uma rapidez menor do que inicialmente se previa.

É neste cenário macroeconómico de elevada incerteza dependente da evolução da pandemia e dos riscos inerentes à desaceleração da economia que Oeiras enfrenta os desafios da recuperação e desenha o seu orçamento para 2021, com preocupação de manter-se como uma autarquia de referência no país, no âmbito da gestão dos seus recursos, na valorização e gestão sustentável do seu território e na adoção de políticas inovadoras de coesão social, com particular incidência nas vertentes da educação, da habitação, da ação social e da cultura que ganham um outro enfoque nos tempos mais próximos.

1.2 Covid 19: consequências na Economia portuguesa

No sentido de melhor analisar o impacto económico e social da pandemia Covid 19 a Pordata reúne um conjunto de indicadores-chave de diversas fontes estatísticas, de que destacamos:

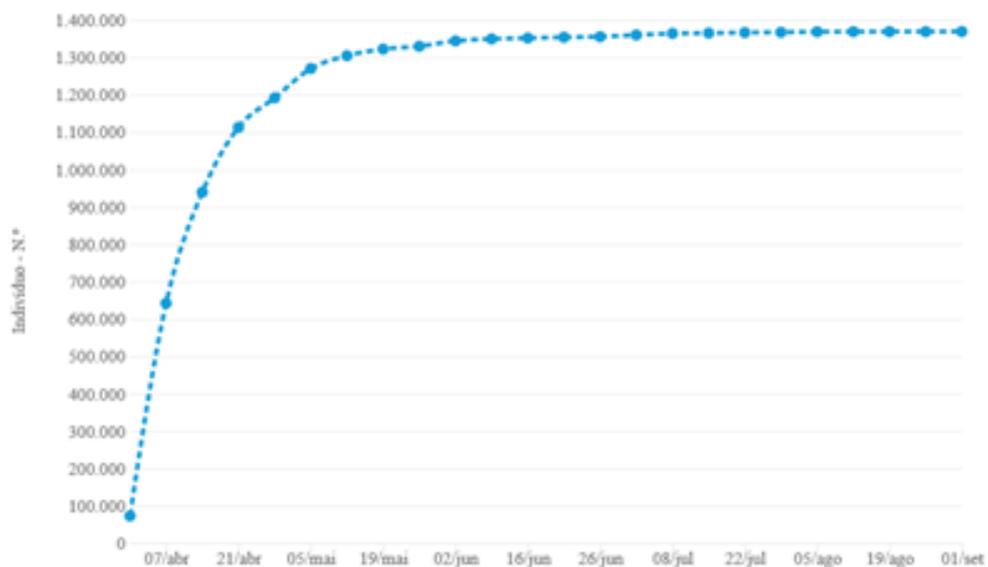
Gráfico 1. Entidades empregadoras que pediram Lay-off simplificado (valores acumulados)



Fonte: GEP-MTSSS • PORDATA

Nota: Os valores apresentados referem-se ao número de entidades empregadoras que entregaram pedido de lay-off simplificado.

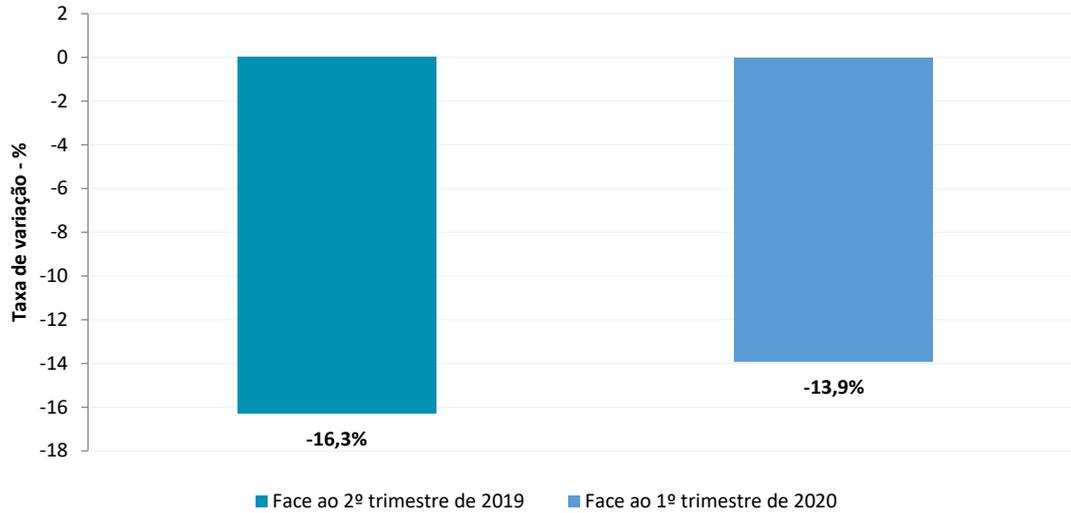
Gráfico 2. Trabalhadores das entidades empregadoras que pediram Lay-off simplificado (valores acumulados)



Fonte: GEP-MTSSS • PORDATA

Nota: Os valores apresentados referem-se ao número de trabalhadores das entidades empregadoras que entregaram pedido de lay-off simplificado e não necessariamente ao número total de trabalhadores efetivamente em situação de lay-off simplificado.

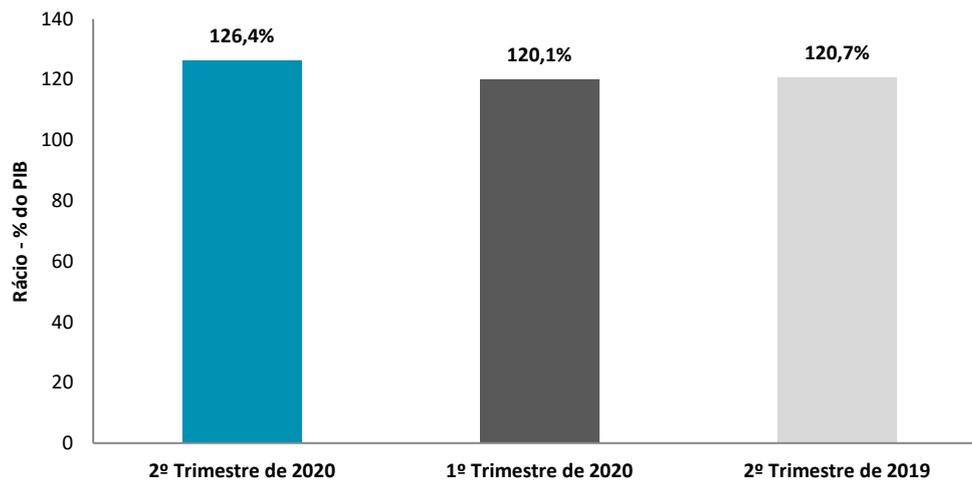
Gráfico 3. Taxa de variação do Produto Interno Bruto a preços constantes no 2º trimestre de 2020: face ao mesmo trimestre de 2019 e ao trimestre anterior



Fonte: INE - Contas Nacionais (Base 2016) • PORDATA

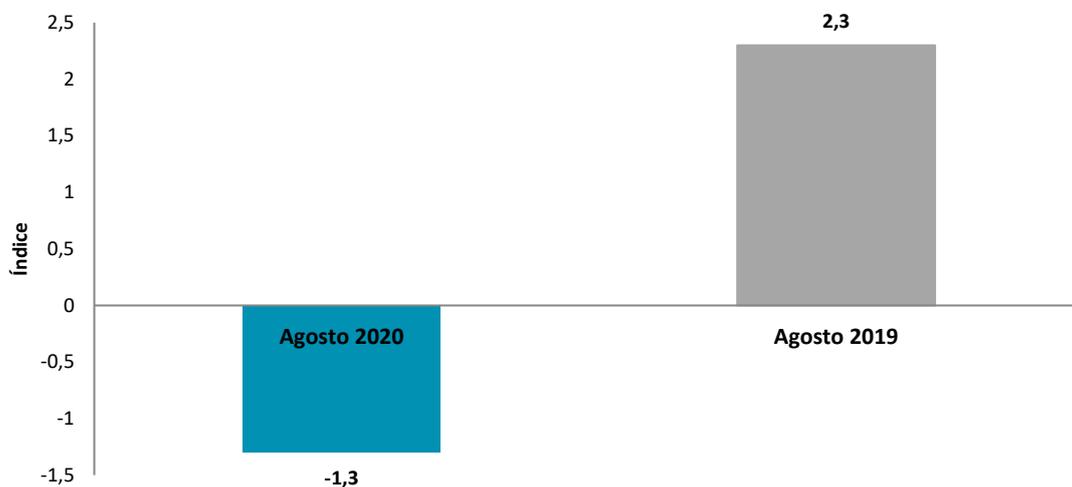
Nota: Os valores do 2.º trimestre de 2020 são estimativas preliminares.

Gráfico 4. Dívida pública em % do PIB no 2º trimestre de 2020: comparação com o trimestre anterior e com o mesmo trimestre de 2019



Fonte: DGO/MF | BP | INE • PORDATA

Gráfico 5. Indicador de Clima Económico em Agosto de 2020: comparação com o mesmo mês de 2019



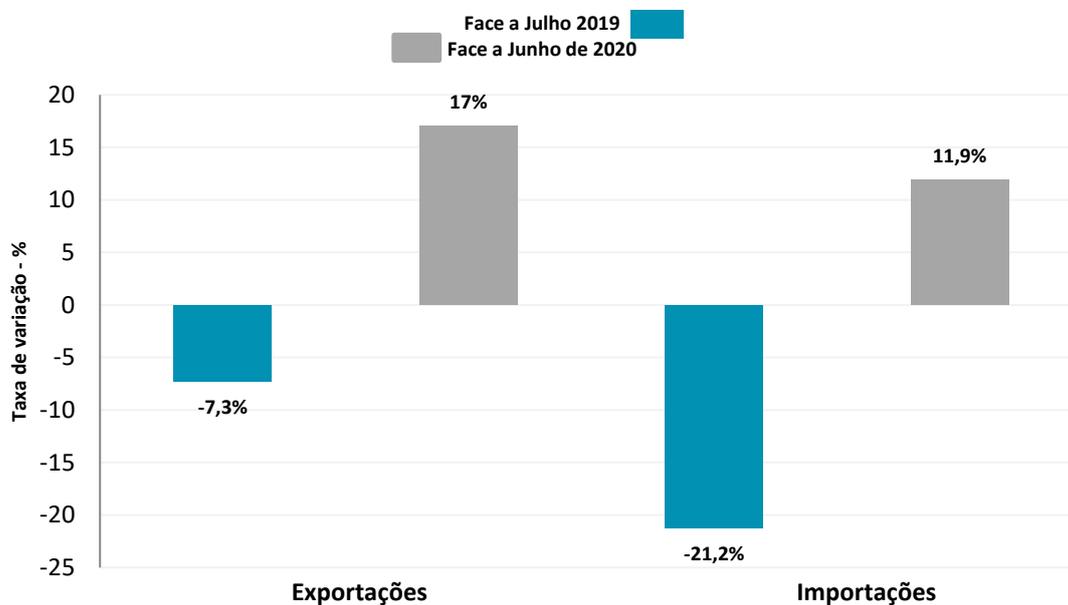
Fonte: INE - Inquéritos Qualitativos de Conjuntura • PORDATA

Gráfico 6. Indicador de Clima Económico: evolução mensal desde 2007



Fonte: INE - Inquéritos Qualitativos de Conjuntura • PORDATA

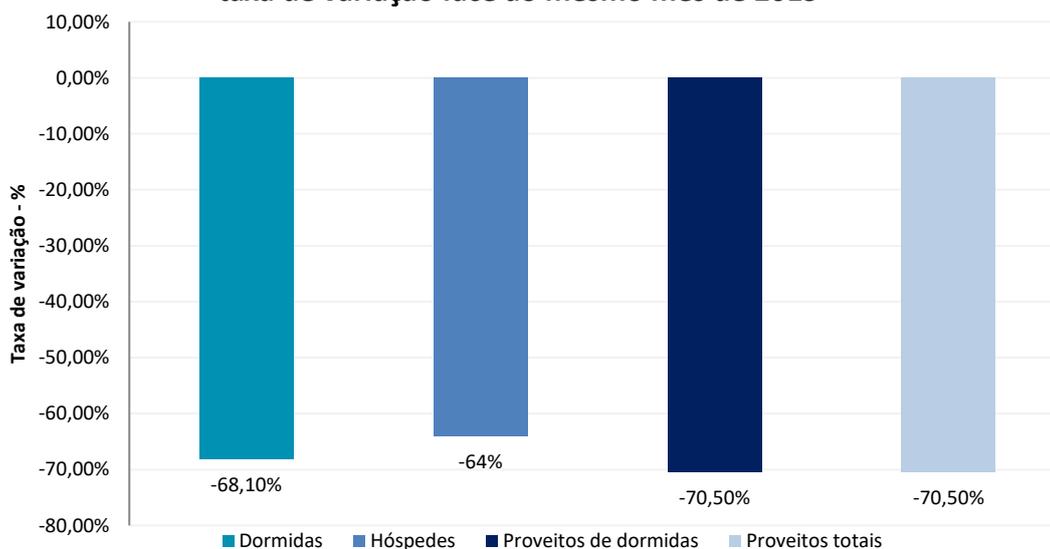
Gráfico 7. Comércio Internacional de bens em Julho de 2020: comparação com o mesmo mês de 2019 e com o mês anterior



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens • PORDATA

Nota: os valores de 2020 são preliminares.

Gráfico 8. Dormidas, hóspedes e proveitos em Julho de 2020: taxa de variação face ao mesmo mês de 2019



Fonte: INE - Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos • PORDATA

Nota: os dados de janeiro de 2020 a junho de 2020 são provisórios; os dados de julho de 2020 são preliminares.

2. IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA ECONOMIA DE OEIRAS

2.1. Enquadramento

A pandemia da Covid-19 está a ter um impacto significativo na atividade dos agentes económicos nacionais, sejam eles empresas, consumidores, bancos ou mesmo os Municípios, mas também parece certo que as cidades não serão atingidas em intensidade idêntica aos aglomerados populacionais de menor dimensão. Dependendo das capacidades locais dos sistemas de saúde, da resiliência dos serviços públicos locais e das iniciativas locais de apoio à população e ao tecido produtivo, os impactos serão seguramente mais ou menos rapidamente mitigados ou assumidos de outra maneira as políticas territoriais poderão marcar a diferença na resposta às problemáticas que se colocam.

Oeiras caracteriza-se por apresentar indicadores socioeconómicos que o tornaram num Município de referência em termos nacionais.

Quanto mais empresas conseguirem sobreviver à pandemia, mais serão os empregos assegurados e menos encargos futuros. Contudo, coloca-se a questão de, para além do apoio financeiro nacional, que apoio local específico pode ser prestado às empresas localizadas em Oeiras?

Os governos nacionais e as instituições europeias estão a assumir a liderança para encontrar respostas para esta crise, mas as autoridades regionais e locais estão também a criar mecanismos de emergência e a adaptar os seus serviços para melhor apoiar os cidadãos e as suas empresas. Se, como indicam muitos economistas, esta crise é a mais grave desde a II Guerra Mundial, a capacidade de resposta em termos económicos também é muito maior e o papel que os Municípios podem ter também é indiscutível, porque mais perto dos cidadãos, das famílias, das empresas.

À data, os dados estatísticos disponíveis não nos permitem traçar com total exatidão o impacto da atual pandemia nos indicadores socioeconómicos de Oeiras. Apesar disso, podemos enfatizar no presente memorando alguns elementos gerais, ou mesmo óbvios, do que poderá ser, de modo a fundamentar futuras decisões e prioridades, bem como o desenho de políticas mais adequadas. A aplicação dos recursos financeiros pode obrigar uma análise criteriosa dos investimentos, da sua viabilidade e do contributo para a estratégia de retoma. O recurso dinheiro é sempre necessário, mas importa ter presente que a forma como se constrói a eficácia das medidas pode marcar a diferença.

Acelerar a nossa capacidade de concretizar os projetos de investimento público coloca-se aqui com toda a pertinência, pois que o investimento público é considerado um dos

grandes instrumentos do plano de recuperação. O investimento público, a par do investimento privado, serão os dois grandes vetores da recuperação do país e da criação de novos empregos e da manutenção dos postos de trabalho existentes.

Oeiras estará melhor posicionada que outros territórios para enfrentar a crise que se avizinha? Decerto que sim, pelo perfil socioeconómico que apresenta e pelo seu dinamismo.

Embora já alguns dados traduzam, em certa medida, o impacto da pandemia Covid-19, é de esperar que as tendências analisadas se alterem nos próximos meses, aliás, desde as primeiras semanas que as previsões económicas têm sido corrigidas e melhor ajustadas. De qualquer modo, a informação hoje disponibilizada é útil para estabelecer uma referência para avaliar desenvolvimentos futuros e, de certo modo, como referido anteriormente, para fundamentar decisões responsáveis, pois estas são determinantes nesta fase em que enfrentamos uma crise inimaginável, mas também como uma vantagem competitiva ao sairmos dela.

Nas crises há sempre uma janela de oportunidades e a atratividade de Oeiras mantém-se: localização central, um tecido empresarial ligado aos setores mais inovadores e composto por empresas com dimensão global - aspeto este que fundamenta a sua atratividade -, população com altos níveis de escolaridade, mão-de-obra qualificada, imagem de uma gestão autárquica dinâmica e empreendedora, que não deixa ninguém para trás. Oeiras é, de facto, percecionado como um território com grande qualidade de vida, seguro.

A vida, das pessoas e dos mercados, mudou drasticamente. Perspetivar o futuro neste contexto não é tarefa fácil, o cenário é de grande incerteza. O horizonte de desafios parece ser infinito e, ainda que se tenham levantado muitas restrições à atividade económica, muitas empresas podem perder-se no caminho, se não adotarem, desde já, algumas estratégias de sustentabilidade.

O desafio que se coloca é de resiliência, exige solidariedade, persistência, capacidade de inovação e disponibilidade para tirar lições do que estamos a viver e uma mobilização de todos de forma coordenada e integrada. Mais do que nunca, dever-se-á fazer uma aposta na solidariedade, e no empreendedorismo e tirar partido desse investimento para melhorar a qualidade de vida das pessoas e apoiar as empresas.

Há que sublinhar, ainda, que só uma monitorização constante e próxima dos efeitos da pandemia Covid-19 no nosso território poderá assegurar uma resposta mais adequada e ponderar melhor a aplicação de medidas que previnam e mitiguem os efeitos junto das populações e das empresas.

2.2. Caracterização da Economia de Oeiras

Com base nos últimos dados que se encontram disponíveis nas fontes oficiais, designadamente no INE, sistematizamos alguns indicadores caracterizadores da dinâmica socioeconómica de Oeiras:

2.2.1. Indicadores Económicos

- Os números mais recentes apontam para um total de 24.653 empresas não financeiras¹ (38% Sociedades e 62% Empresas Individuais) com sede em **Oeiras** em 2018, mais 1,8% do que no ano anterior, sendo que geraram um VAB² de 5.217.407.466€ e empregavam 145.771 pessoas, mais 0,8% do que em 2017;
- O tecido empresarial em **Oeiras** é caracterizado pela presença de **24.549 PME** e de **104 Grandes empresas**. **Oeiras** permanece como o 2º Município da Área Metropolitana de Lisboa (AML) com maior número de **grandes empresas**;
- Densidade das empresas em **Oeiras**: 535 empresas/Km². Oeiras faz parte do grupo dos Municípios onde há mais empresas, em média, por km²; os outros Municípios são Lisboa, Porto, Amadora e Odivelas;
- Em **Oeiras** há 14 empresas por 100 habitantes. A média em Portugal é de 12,4 e na AML é de 12,9 empresas;
- As **Exportações das Empresas em Oeiras** atingiram em 2019 um valor de 1.418.731.718€, o que representa um peso de 2,4% das exportações de Portugal e um peso de 7,6% das exportações da AML;
- Em 2018 nasceram em **Oeiras** 4.194 empresas;
- **Oeiras** tem 73 empresas (menos 2 do que em 2017) no escalão “250 e mais pessoas”, aliás é o 2º Município da AML neste escalão bem como no escalão de empresas entre “50 e 249 pessoas”;
- Em 2018, o volume de negócios das empresas com sede em **Oeiras** cresceu 20% face a 2013, ano em que se registou o valor mais baixo no período em análise (2009 - 2018);
- **Oeiras** faz parte do conjunto de Municípios portugueses que em 2017 registou os valores médios mais elevados de volume de negócios por estabelecimento, superiores a 500 milhares de euros;

¹ Empresas não financeiras: empresas classificadas nas secções A a S da CAE Rev.3, com exceção das Atividades Financeiras e de Seguros (Secção K) e da Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória (Secção O) (INE).

² **Valor Acrescentado Bruto** (VAB) - Valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo.

- O VAB das empresas localizadas em **Oeiras** cresceu, em 2018, 4% face ao ano anterior;
- Os setores económicos que empregam mais trabalhadores em **Oeiras** são: *Comércio por grosso e a retalho; Reparação de veículos automóveis e motociclos; Atividades administrativas e dos Serviços de apoio; Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares;*
- As quatro maiores empresas de **Oeiras** concentravam 14,37% do volume de negócios, 9,36% do VAB e 12,92% do pessoal ao serviço a nível municipal;
- Em 2019, criaram-se por escritura pública 1.144 Sociedades em **Oeiras**, o 4º valor mais elevado da AML e que representa 6% das Sociedades constituídas na AML, sendo que 142 no setor “Indústria, construção e energia” e 1.002 nos “Serviços”;
- Em Oeiras **49% dos empregadores têm Ensino Superior** e 28% o Ensino Secundário ou Pós-Secundário. Aliás, Oeiras é o Município da AML com maior percentagem de Empregadores com Ensino Superior, seguem-se os Municípios de Lisboa 46,6% e de Cascais com 37,2%;
- Entre 2012 e 2019, em **Oeiras**, registou-se um aumento de 52,1% no montante das Compras feitas através de terminais de pagamento automático;
- Em 2018, face ao ano anterior, registou-se um aumento de 18,3% no montante dos depósitos de clientes nos bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo. O Município de **Oeiras** é o 2º da AML e o 3º de Portugal onde há mais dinheiro depositado por emigrantes e outros clientes em balcões bancários (1º Lisboa, 2º Porto; **3º Oeiras**);
- **Oeiras** é o 4º Município da AML com mais balcões bancários (79 em 2018), tendo perdido 41 balcões face a 2011. Por outro lado, **Oeiras** é o 2º Município do país com mais trabalhadores em balcões bancários (4.364 trabalhadores em 2018; 1º Lisboa com 20.658 trabalhadores). Quanto à rede de caixas multibanco Oeiras, em 2019, tem um total de 235.
- 51% dos hóspedes que ficaram alojados nos estabelecimentos hoteleiros em **Oeiras** tinham como local de residência um país estrangeiro - este valor foi o 5º mais alto na AML (2019);
- De entre as principais **nacionalidades dos turistas não residentes**, nos estabelecimentos turísticos localizados em **Oeiras**, em 2019, o destaque vai para: Espanha 21%, França 13,9%, China 11%;
- **Oeiras** teve uma taxa líquida de ocupação de cama de 49,8% (2019);
- No Registo Nacional dos Estabelecimentos de Alojamento Local (RNAL) há um total de 303 registos de unidades de **Alojamento Local** com localização em **Oeiras** (setembro de 2020);

- Segundo as últimas estimativas do Instituto Nacional de Estatística (INE), relativas a 2019, **Oeiras tem 177.408 residentes** sendo um dos 10 maiores concelhos do país³ (todos com mais de 175 mil habitantes) e foi o local escolhido para 12.320 estrangeiros viverem o que representa 6,9% da sua população, e em 2019, 2639 solicitaram autorização para aqui residirem⁴.

2.2.2. Perfil das Empresas localizadas em Oeiras

Conforme se pode constatar no quadro seguinte, segundo os últimos dados do INE⁵, há 24.653 empresas com sede em **Oeiras**:

Quadro 2. Empresas⁶ em Oeiras por Nº de Trabalhadores e por Volume de Negócios (Divisão - CAE Rev. 3)

Ano: 2018

Divisão - CAE Rev. 3	Nº de Empresas	Total Empregados (Nº)	Volume de Negócios (€)	VAB (€)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	427
Indústrias extrativas	3
Indústrias transformadoras	455	8.552	2.327.470.964	482.793.671
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	86	165	1.197.760.890	89.949.883
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	27	1.114	82.406.777	26.857.453
Construção	870	12.046	1.258.335.397	352.657.858
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	3.069	34.768	13.607.769.826	1.703.623.277
Transportes e armazenagem	521	2.786	1.247.947.970	135.793.457
Alojamento, restauração e similares	1.562	12.205	565.338.699	233.133.936
Atividades de informação e de comunicação	1.032	11.138	1.344.804.703	574.171.274
Atividades imobiliárias	1.312	1.921	370.882.045	125.880.792
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	4.175	12.934	1.012.680.556	378.897.587
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	4.972	31.264	1.447.383.130	751.658.608
Educação	1.297	2.645	56.997.926	33.462.035
Atividades de saúde humana e apoio social	2.570	9.539	689.382.587	268.616.014
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1.182	2.106	89.102.694	33.482.923
Outras atividades de serviços	1.093	1.852	37.853.073	17.342.360
TOTAL	24.653	145.771	25.377.507.067	5.208.321.128

Fonte: INE, SCIE

Setores com maior número de empresas:

³ Os 10 concelhos mais populosos são: Lisboa, Sintra, V.N. de Gaia, Porto, Loures, Cascais, Amadora, Braga, **Oeiras** e Matosinhos (INE, 2019).

⁴ Fonte: Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) - População estrangeira com TR (Autorização ou Cartão de Residência).

⁵ Dados referentes ao ano de 2018, divulgados no final de 2019.

⁶ O âmbito de atividade económica considerado compreende as empresas classificadas nas secções A a S da CAE Rev.3, com exceção das Atividades Financeiras e de Seguros (Secção K) e da Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória (Secção O), (Fonte: INE).

- 1º Atividades administrativas e dos serviços de apoio (20,2%)
- 2º Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (16,9%)
- 3º Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletos (12,4%)

Setores que empregam mais:

- 1º Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletos (23,9%)
- 2º Atividades administrativas e dos serviços de apoio (21,4%)
- 3º Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (8,9%)

Sectores com maior volume de negócios:

- 1º Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletos (53,6%)
- 2º Indústrias transformadoras (9,2%)
- 3º Atividades administrativas e dos serviços de apoio (5,7%)

Sectores com maior VAB:

- 1º Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletos (33%)
- 2º Atividades administrativas e dos serviços de apoio (14%)
- 3º Atividades de informação e de comunicação (11%)

Vejamos, de seguida, o **peso das empresas de Oeiras no país:**

- Por **número de Empresas: 1,9%**

Quadro 3. Peso das empresas de Oeiras no país: Por número de empresas

Os 6 setores económicos com percentagens mais elevadas são:

Setor económico	%
Atividades de informação e de comunicação	5,4
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3,2
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	3,2
Atividades imobiliárias	2,9
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2,7
Atividades de saúde humana e apoio social	2,6

Fonte: INE, SCIE

- Por **volume de negócios** das suas empresas: **6,4%**

Quadro 4. Peso das empresas de Oeiras no país: Por volume de negócios

Os 6 setores com percentagens mais elevadas são:

Setor económico	%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	10,7
Atividades de informação e de comunicação	10,4

Setor económico	%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	9,3
Atividades de saúde humana e apoio social	9,0
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	7,5
Construção	5,9

Fonte: INE, SCIE

- Por **empregados nas suas empresas: 3,6%**

Quadro 5. Peso das empresas de Oeiras no país: Por empregados

Os 6 setores com percentagens mais elevadas são:

Setor económico	%
Atividades de informação e de comunicação	10,0
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	6,2
Atividades de saúde humana e apoio social	5,0
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	4,8
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	4,4
Construção	3,7

Fonte: INE, SCIE

Em síntese, há um total de 24.653 empresas com sede em **Oeiras**, que, em 2018, geraram 25.377.507.067€ de volume de negócios e empregavam 145.771 trabalhadores.

A reter:

- **77% das empresas em Oeiras pertencem a 7 atividades económicas:**
 - Atividades administrativas e dos serviços de apoio
 - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
 - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
 - Atividades de saúde humana e apoio social
 - Alojamento, restauração e similares
 - Atividades imobiliárias
- **74% do volume de negócios gerado em Oeiras é realizado por empresas de 4 atividades económicas:**
 - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos

Indústrias transformadoras
Atividades administrativas e dos serviços de apoio
Atividades de informação e de comunicação

- **71% das pessoas ao serviço em Oeiras trabalham em empresas pertencentes a 5 atividades económicas:**

Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
Atividades administrativas e dos serviços de apoio
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
Alojamento, restauração e similares
Construção

2.2.3. Dados sobre as Exportações em Oeiras

2.2.3.1. Enquadramento

De acordo com as *Estatísticas do Comércio Internacional* divulgadas pelo INE, em julho de 2020, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -7,3% e -21,2%, respetivamente (-9,8% e -22,6% em junho de 2020, pela mesma ordem). A maioria das categorias de produtos apresentou decréscimos, destacando-se nas exportações os Combustíveis e lubrificantes (-59,5%) e os Fornecimentos industriais (-10,0%) e nas importações o Material de transporte e os Combustíveis e lubrificantes (-37,5% e -53,0%, respetivamente).

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações diminuíram 4,1% e 17,0%, respetivamente (-7,3% e -16,7%, pela mesma ordem, em junho de 2020).

O défice da balança comercial de bens diminuiu 1 147 milhões de euros face ao mês homólogo de 2019, atingindo 716 milhões de euros em julho de 2020. Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, a balança comercial atingiu um saldo negativo de 443 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice em 881 milhões de euros em relação a julho de 2019.

Como a economia portuguesa depende muito do Turismo (esta atividade vale entre 18% e 20% do PIB) é previsível que Portugal venha a sofrer um impacto significativo da forte quebra no volume de trocas internacionais (esperado este ano: -15%). Embora o comércio de mercadorias tenda a regressar progressivamente após o levantamento das medidas de contenção, o país está a ser muito afetado pela diminuição das viagens o que prejudica as nossas receitas turísticas. Este setor deverá ser o que mais lentamente recuperará da crise económica gerada pela pandemia de covid-19.

Com 9 hotéis e 300 registos de alojamento local (março de 2020) e com vários hotéis em construção (mais 8 até 2024), Oeiras está a aumentar a sua capacidade hoteleira:

- **Registo Nacional dos Estabelecimentos de Alojamento Local (RNAL):** 300 registos com localização em Oeiras
- **Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística (RNAAT):** 349 registos para o concelho de Oeiras
- **Registo dos Agentes de Viagens e Turismo (RNAVT):** 70 registos com localização em Oeiras

De acordo com as últimas estatísticas do Turismo relativas a Oeiras⁷:

- 52% dos hóspedes que ficaram alojados nos estabelecimentos hoteleiros em Oeiras tinham como local de residência um país estrangeiro, este valor foi o 6º mais alto na AML;
- Entre as principais nacionalidades dos turistas não residentes, nos estabelecimentos turísticos localizados em Oeiras, o destaque vai para Espanha com 23,1% e para França com 13,9%;
- Oeiras teve uma taxa líquida de ocupação cama de 47,8% (2018);
- Estada média (N.º de dormidas) nos estabelecimentos hoteleiros em Oeiras: 2,1.

Quadro 6. As 10 principais empresas exportadoras de Oeiras

Nome da Empresa	Código da CAE-Rev3	Designação da CAE
PSA AUTOMOBILES SA	46190	Agentes do comércio por grosso misto sem predominância
SOVENA PORTUGAL - CONSUMER GOODS, SA	10414	Refinação de azeite, óleos e gorduras
NESTLÉ PORTUGAL, UNIPessoal, LDA	10830	Indústria do café e do chá
BP PORTUGAL - COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES, SA	46711	Comércio por grosso de produtos petrolíferos
MERCK SHARP & DOHME INTERNATIONAL SERVICES B V	46460	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos
SOVENA OILSEEDS PORTUGAL, SA	10413	Produção de óleos vegetais brutos (exceto azeite)
SUMOL+COMPAL MARCAS, SA	11072	Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.
SEDA IBÉRICA - EMBALAGENS, SA	17212	Fabricação de outras embalagens de papel e de cartão
LUSOMEDICAMENTA - SOCIEDADE TÉCNICA FARMACÊUTICA, SA	21100	Fabricação de produtos farmacêuticos de base
ELAIA LAGAR - PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE AZEITE, S.A.	10412	Produção de azeite
EJME (PORTUGAL) AIRCRAFT MANAGEMENT, LDA	51100	Transportes aéreos de passageiros

Fonte: Comércio Internacional de Bens, INE, Dados fornecidos pelas empresas e relativos a 2019⁸.
Período: janeiro a dezembro 2019 (dados preliminares).

⁷ Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos - 2019.

⁸ Os dados relativos aos empresários em nome individual e particulares, por questões de segredo estatístico não constam na listagem (INE).

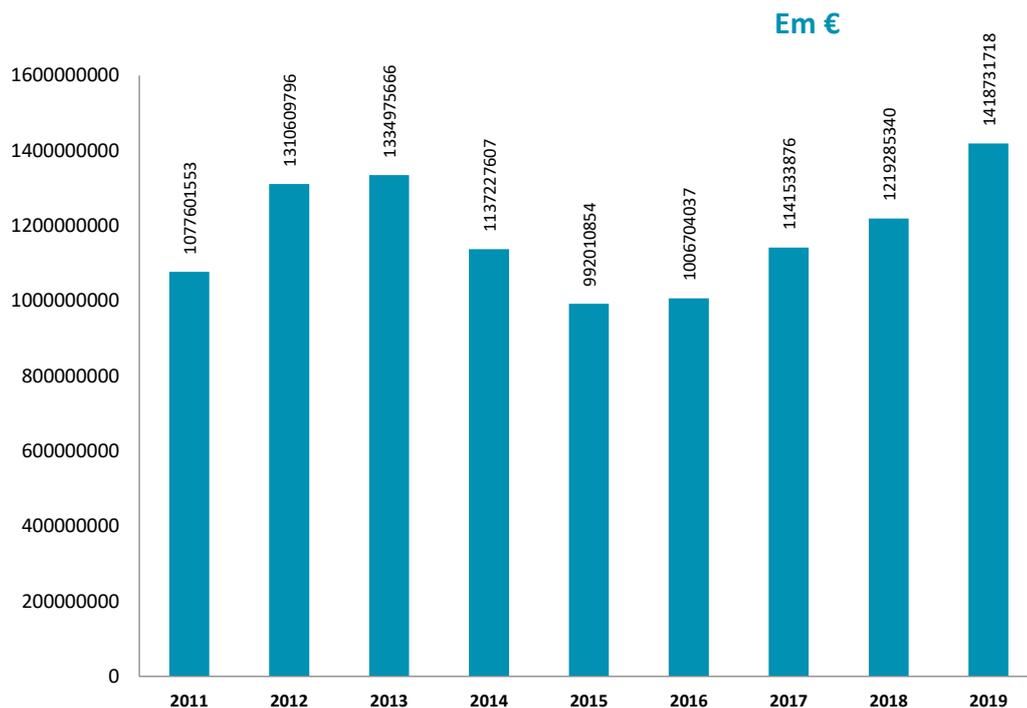
2.2.3.2. Exportações em Oeiras

As exportações são uma das principais componentes do Produto Interno Bruto. No plano de estabilização económica e social prevê-se que as vendas ao exterior desçam 15,4% este ano, contribuindo para a queda da riqueza produzida em Portugal em 6,9%.

Os números mais recentes contraíam a evolução que vinha a verificar-se. De facto, as exportações de bens em Portugal cresceram 0,9% em fevereiro deste ano, em comparação com o mesmo mês do ano passado, ao passo que as importações aumentaram 3,4%. Em Oeiras as exportações cresceram 28,8% em fevereiro em comparação com os valores de 2019.

Nos gráficos seguintes, apresenta-se a evolução das exportações e análise das suas componentes.

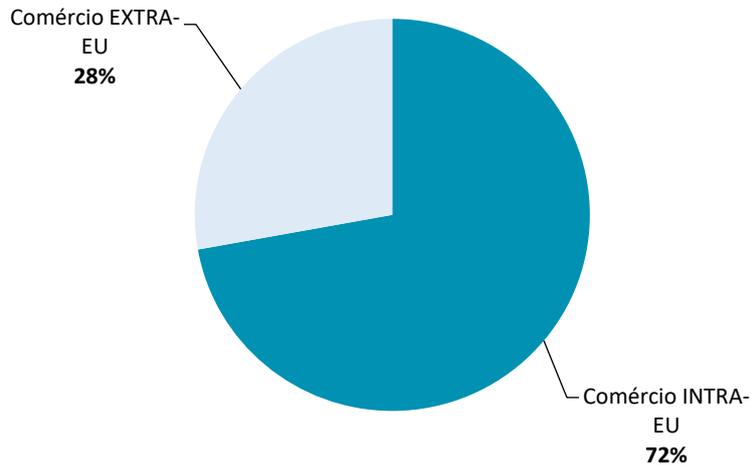
**Gráfico 9. Evolução das Exportações em Oeiras
2011 - 2019**



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

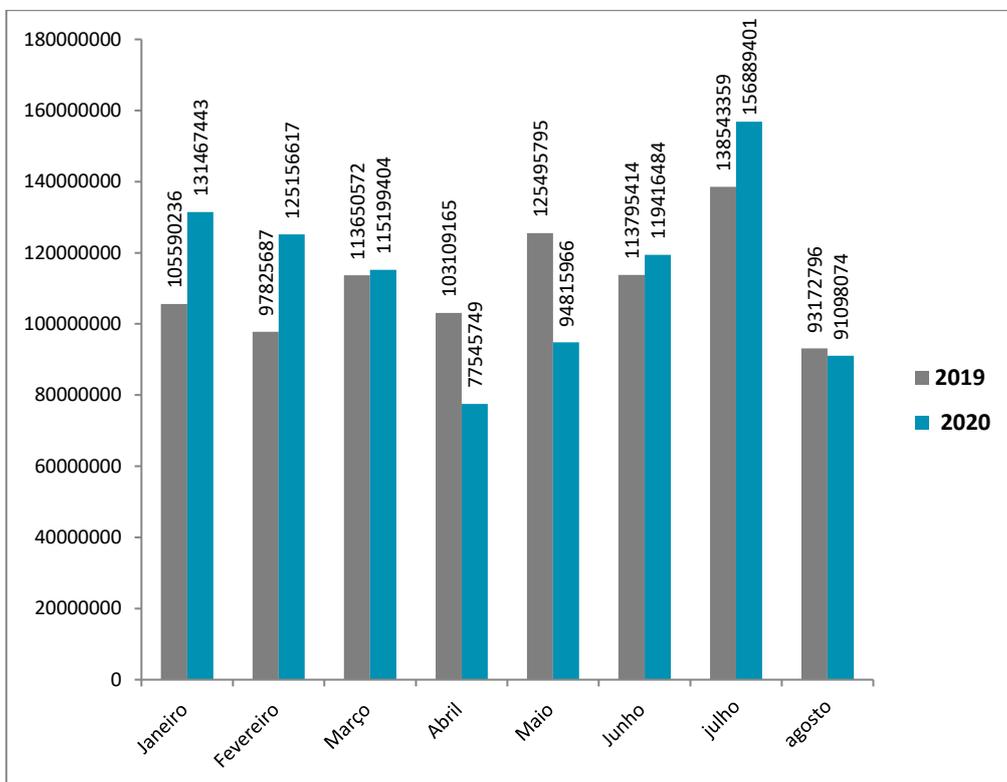
**Gráfico 10. Exportações das Empresas de Oeiras
Tipo de Comércio | 2019**

Em €



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

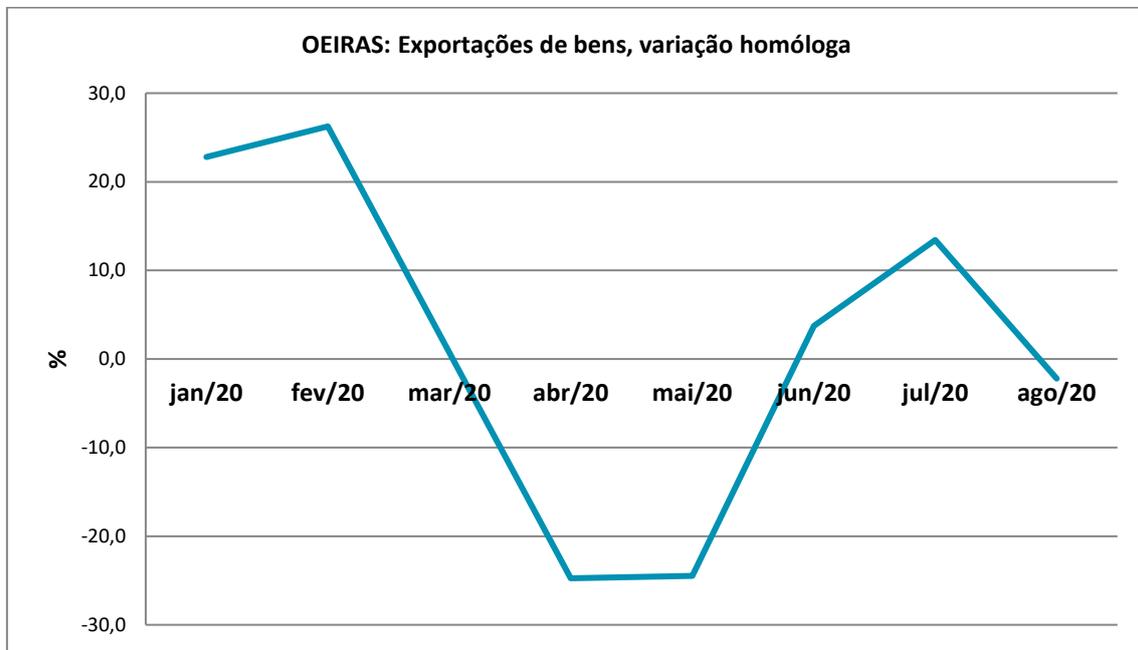
Gráfico 11. OEIRAS: Evolução das Exportações, janeiro-agosto 2019 e 2020



Fonte de dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Nota: dados preliminares.

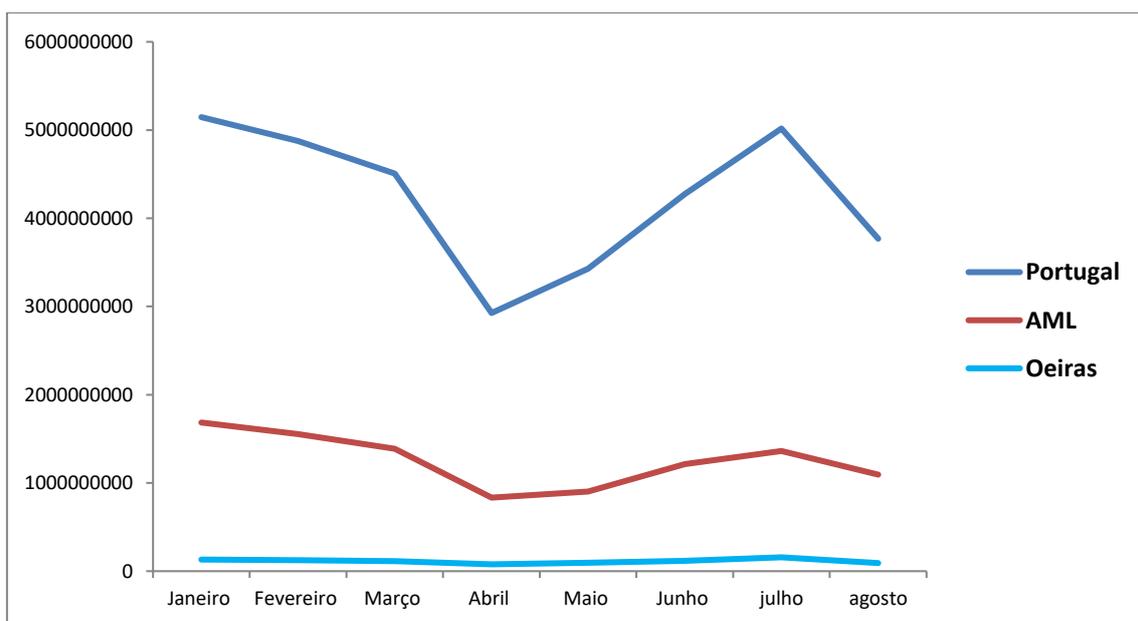
Gráfico 12A. Oeiras: Exportações de bens, variação homóloga janeiro - agosto 2020



Fonte de dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Nota: dados preliminares.

Gráfico 12B. Evolução das Exportações: janeiro - agosto 2020 em Portugal, na AML e em Oeiras



Fonte de dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Conforme já se referiu, segundo os dados do INE a pandemia Covid-19 teve implicações na compra e venda de bens ao exterior logo em março. Os dados disponíveis de Oeiras, relativos a agosto, revelam que:

- As exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -2,2% e -16,9%, respetivamente
 - Face a janeiro de 2020 há uma descida de 30,7% nas exportações, mas face a julho regista uma variação de -2,2%;
 - Quanto às importações, registou-se, uma variação de -27,7% face a janeiro deste ano e de -16,9% face ao mês anterior.

Gráfico13:Oeiras:Importações

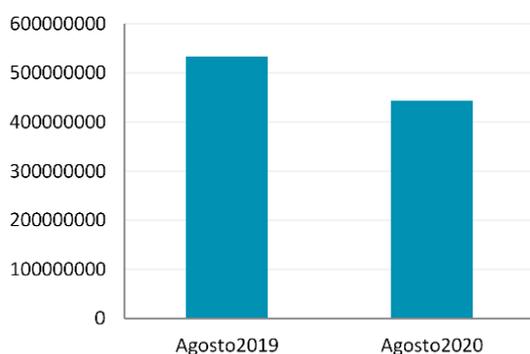
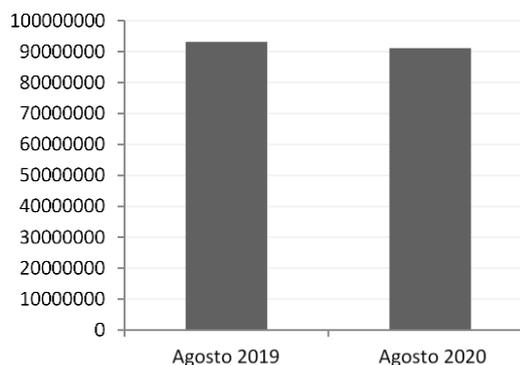


Gráfico 14:Oeiras: Exportações



Fonte de dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.
Nota: dados preliminares.

2.2.4. Indicadores Sociais

Vejamos alguns indicadores sociais de **Oeiras**:

- Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem em Oeiras: 1740,15€, enquanto em Portugal é de 1130,8€ e na AML de 1410,5€ (INE, 2017).
- Poder de Compra *per capita*: Oeiras (156,53) (INE, 2017), Lisboa (219,63), estes Municípios eram os únicos da Área Metropolitana de Lisboa que ultrapassavam, em simultâneo, as médias nacional e regional (Fonte: Estudo sobre o Poder de Compra concelhio 2017, INE).

- Em todos os Municípios da Área Metropolitana de Lisboa (AML), o rendimento bruto declarado mediano por agregado fiscal situou-se acima do valor nacional, destacando-se Oeiras que apresentou o valor mais elevado do país (17410 €). Para a mesma data, Portugal tinha um valor de 11.500€, a AML de 13.368€, o Município de Lisboa 13.920€ e o do Porto 13.000€.
- O valor médio anual das pensões da Segurança Social em Oeiras é de 9.053€ (2019), valor acima do registado no país que é 5.684€ e na AML 7.301€.
- Taxa de criminalidade: 22,7‰ (Portugal 32,6‰ e AML 36,8‰, INE, 2019)
- A taxa de desemprego⁹ em Oeiras, em 2019, foi de 4,2%.
- Os números mais recentes e relativos a julho apontam para 5.197 residentes em Oeiras registados como desempregados no Centro de Emprego de Cascais, + 49,7% face a julho de 2019, e + 4,5% face a junho de 2020. A taxa de desemprego com base na população ativa é de 6%.
- Rendimento Social de Inserção (RSI): A receber RSI estavam, no final de 2019, 1.717 residentes de Oeiras;

Quadro 7. Complemento Solidário para Idosos, 2019

Tipo de Benefício	Nº de Beneficiários	Montante (€)
CSI	1.452	1.754.147

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/CSI) Situação da base de dados 13/03/2020. Dados sujeitos a atualizações.

Quadro 8. Beneficiários de Subsídios de Desemprego e montantes processados, 2019

Tipo de Benefício	Nº de Beneficiários	Montante (€)
Subsídio de desemprego	3.997	17.372.026
Subsídio Social de Desemprego	119	219.829
Subsídio Social de Desemprego Subsequente	502	1.143.071

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/CSI) Situação da base de dados 13/03/2020. Dados sujeito a atualizações.

Quadro 9. Prestação social para a inclusão, 2019

Tipo de Benefício	Nº de Beneficiários	Montante (€)
Complemento Base	1.329	3.672.461
Complemento	225	528.532

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/GADI) Situação da base de dados 13/03/2020. Dados sujeito a atualizações.

2.2.5. Desemprego em Oeiras

A Comissão Europeia estima que o desemprego em Portugal suba para 9,7% em 2020, acima da média europeia. Para 2021, Bruxelas vê uma melhoria, estimando que a taxa recue para 7,4%, ainda assim acima do valor pré-pandemia. Este cenário é mais otimista do que o do FMI, que anteviu uma taxa de desemprego em Portugal de 13,9% em 2020 no *World Economic Outlook* divulgado em meados de abril, já o BdP fez uma previsão

⁹ Taxa calculada com base na população ativa.

de 10,1%. Contudo há outras previsões mais pessimistas, como é o caso do economista Nuno Fernandes, da IESE Business School¹⁰, que alerta para o risco de a taxa de desemprego ultrapassar os 25%.

Em Portugal, os números mais recentes relativos a subsídios de desemprego atingiram os 221.765 em julho (GEP/MTSS), o número mais expressivo desde 2017. O valor médio mensal do subsídio de desemprego também subiu: 502,46 euros, um valor que está 132,54 euros abaixo do valor do salário mínimo (635,0 euros mensais), sendo o mais elevado de toda a série de dados mensais da Segurança Social que se encontra disponível e que começa em 2005.

O número de trabalhadores jovens a recorrer ao subsídio de desemprego aumentou 52% em abril, por comparação com o mesmo mês no ano passado. Na faixa dos 25 aos 34 anos, a subida foi de 33%, e entre os 35 e os 44 anos houve um aumento de 20%. Já entre os 45 e os 54 anos, o aumento foi de 17%.

Dados de Oeiras: agosto de 2020

A informação sobre o desemprego registado pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) para Portugal, divulgada para os meses entre março e agosto, aponta para um crescimento do desemprego, que não é mais expressivo pelo facto de que muitas empresas terem recorrido ao *Lay-off*. Numa avaliação do risco associado aos principais indicadores económicos - e ainda que exista uma interdependência entre todos eles - o desemprego é o que reúne as avaliações de risco mais elevado.

Oeiras findou 2019 com um valor de 3.504 desempregados registados, o que significa menos 358 indivíduos desempregados do que no início do ano. Face a 2018, registou menos 228 desempregados inscritos e menos 1.344 do que em dezembro 2017. Aliás, aquele valor é o mais baixo dos registos das estatísticas disponibilizadas pelo IEFP que recuam a 2004, ano em que Oeiras tinha um valor de 5.808 de pessoas desempregadas registadas.

A taxa de desemprego em Oeiras, em 2019, foi de 4,2%. O valor mais elevado de desemprego, registado após a crise financeira de 2008 ocorreu em 2012, com um valor de 8.161 residentes em Oeiras registados como desempregados no Centro de Emprego de Cascais, de que resultou uma taxa de desemprego de 9,5%. Os **dados referentes ao desemprego registado entre janeiro de agosto de 2020** mostram o seguinte:

¹⁰ Fernandes, Nuno, Economic Effects of Coronavirus Outbreak (COVID-19) on the World Economy (March 22, 2020). Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3557504> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3557504>

Quadro 10. Residentes em Oeiras registados como desempregados no Centro de Emprego de Cascais: janeiro-agosto 2019, 2020

Mês	2019	2020
janeiro	3.862	3.684
fevereiro	3.851	3.703
março	3.809	3.866
abril	3.663	4.478
maio	3.699	4.837
junho	3.470	4.974
julho	3.478	5.197
agosto	3.588	5.263

Fonte de dados: IEFP

Em agosto de 2020 estavam inscritos, no Centro de Emprego de Cascais como desempregados, 5.263 residentes no concelho de Oeiras. O total de desempregados registados em Oeiras foi superior ao verificado no mesmo mês de 2019 (+1675;+46,7%) e também face ao mês anterior (+66; +1,3%).

Para o aumento do desemprego registado em **Oeiras em agosto de 2020, face ao mês homólogo de 2019**, contribuíram todos os grupos do ficheiro de desempregados, com destaque para os homens (+53%), os adultos com idades iguais ou inferiores a 25 anos (+96,3%), os inscritos há menos de um ano (+72,7%), os que procuravam um novo emprego (+48,1%) e os que possuem como habilitação escolar o 2º ciclo (+72,4%). No início da Pandemia Covid-19 (março) e agosto o desemprego registado em Portugal e em Oeiras apresentava os seguintes valores:

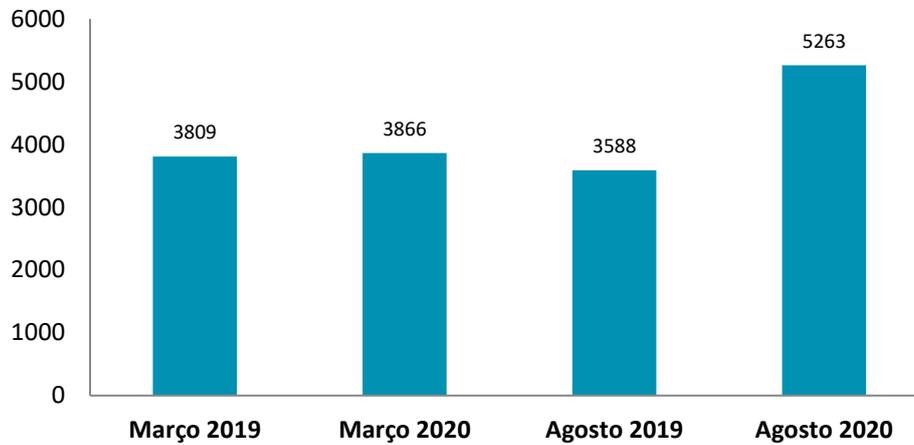
Quadro 11. Desemprego registado: março e agosto de 2019;2020 Portugal vrs. Oeiras

Portugal					
março 2019	março 2020	variação	agosto 2019	agosto 2020	variação
333776	343761	3,0	304330	409331	34,5

Oeiras					
março 2019	março 2020	variação	agosto 2019	agosto 2020	variação
3809	3866	1,5	3588	5263	46,7

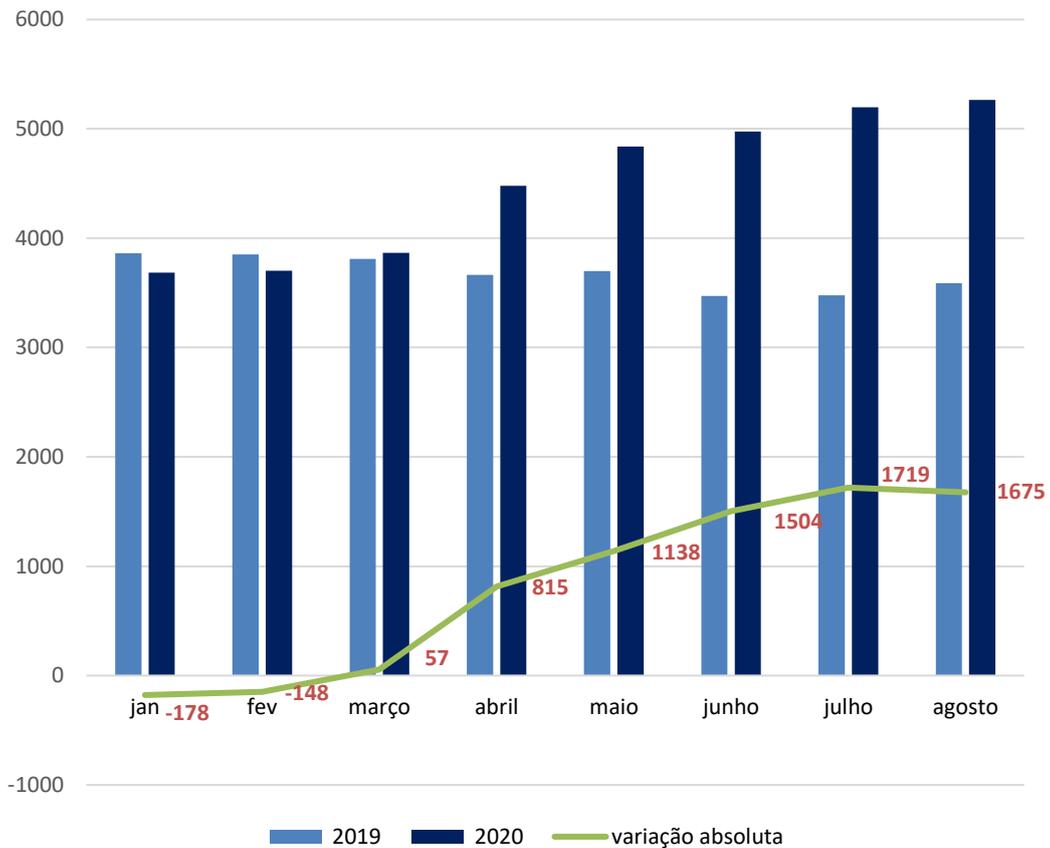
Fonte de dados: IEFP

**Gráfico 15. Oeiras: Desemprego registado
março - agosto 2019 e 2020**



Fonte de dados: IEFP

**Gráfico 16. Oeiras: Evolução do desemprego registado
jan-ago de 2019 e 2020**



Fonte de dados: IEFP

A estimativa da taxa de desemprego para Oeiras, com base no desemprego registado no IEFP, e na população ativa do INE, para agosto de 2020 é de 6,1% (em julho de 2020 era de 6%). O INE estima que a taxa de desemprego em Portugal tenha ficado em agosto em 8,1%, num mês em que a população desempregada continuou a aumentar - mais 3,3% em relação a julho, e 25,7% face há um ano¹¹.

2.2.5.1. Desemprego por Freguesias e U.F.

No mês de agosto de 2020, o desemprego registado aumentou em três freguesias de Oeiras e registou uma ligeira descida em Barcarena e na União de Freguesias (U.F.) de Carnaxide e Queijas. Quanto aos aumentos homólogos o mais pronunciado registou-se na U.F. de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada Dafundo logo seguida pela U.F. de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias.

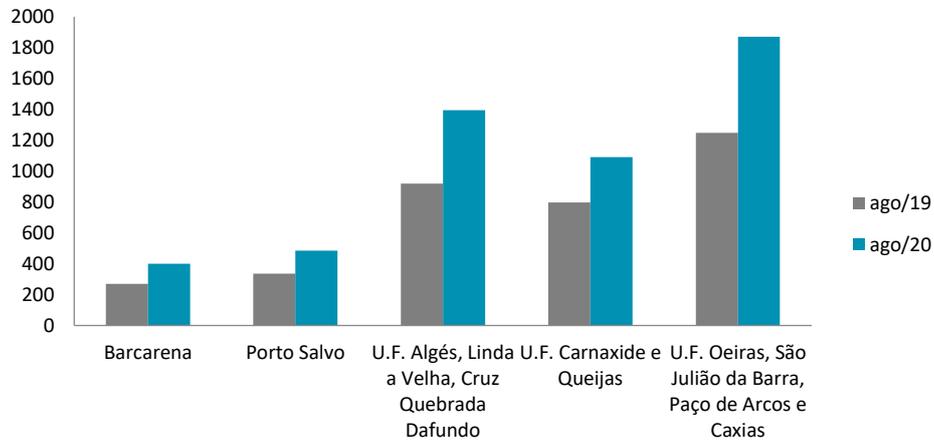
Quadro 12. Desemprego registado por Freguesia e Uniões de Freguesias

Freguesias	AGOSTO 2019	JULHO 2020	AGOSTO 2020	Variação %	
				Mês anterior	Mês homólogo
BARCARENA	270	416	399	-4,1	47,8
PORTO SALVO	336	479	484	1,0	44,0
U.F. ALGÉS, LINDA-A-VELHA E CRUZ QUEBRADA-DAFUNDO	918	1352	1395	3,2	52,0
U.F. DE CARNAXIDE E QUEIJAS	797	1119	1091	-2,5	36,9
U.F. OEIRAS, SÃO JULIÃO DA BARRA, PAÇO DE ARCOS E CAXIAS	1248	1812	1870	3,2	49,8
OEIRAS (FREG.N/CODIFICADA)	19	19	24	26,3	26,3
Total	3588	5197	5263	1,3	46,7

Fonte de dados: IEFP

¹¹ INE - Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – agosto de 2020, realizadas com base no Inquérito ao Emprego.

Gráfico 17. Desemprego registado por Freguesia e U.F. agosto 2019 e 2020



Fonte de dados: IEFP

Quanto aos **grupos de profissões** de origem de desemprego, verifica-se que, em agosto, os três grupos com maior número de desempregados por Freguesia e U.F., são:

Barcarena

- 1º Vendedores
- 2º Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios
- 3º Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados

Porto Salvo

- 1º Vendedores
- 2º Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios
- 3º Trabalhadores de Limpeza

U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada Dafundo

- 1º Trabalhadores de serviços pessoais
- 2º Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais
- 3º Vendedores

U.F. Carnaxide e Queijas

- 1º Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios
- 2º Vendedores
- 3º Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados

U.F. Oeiras São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias

- 1º Vendedores
- 2º Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios
- 3º Trabalhadores de serviços pessoais

2.3. Impacto da pandemia Covid-19 na Economia de Oeiras

Dado o perfil de muitas empresas localizadas em Oeiras, ligadas ao sector das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e aos sectores mais inovadores, será previsível que possam ter uma maior resistência à crise e maior rapidez a encontrar respostas mais ajustadas ao novo contexto económico de redução de rendimentos e até de alterações nos estilos de vida, designadamente em termos de consumo. De facto, muitas dessas empresas admitem que conseguiram uma rápida resposta e readaptação ao novo contexto de incertezas, de ambiguidades, impondo transformações generalizadas à medida que se avança para um mundo mais global e digital. Aliás, reconhecem que a maneira como lideram e gerem o novo normal é fundamental para o desempenho dos negócios e a capacidade de permanecerem competitivas e relevantes.

A pandemia Covid-19 mudou muitos paradigmas e tem vindo a introduzir profundas alterações na economia. Assistimos a uma aceleração da digitalização das empresas, crê-se que o teletrabalho vai crescer e que as práticas de gestão terão que ser reequacionadas. Por outro lado, muitos defendem que irão surgir outras empresas com outro tipo de negócio nos segmentos com maior capacidade de inovação.

Mas estas observações devem ser lidas com precaução, pois para Portugal os economistas preveem uma quebra significativa do PIB, como anteriormente referido, o que significa segundo algumas previsões algo como uma redução do consumo privado em 10%, uma redução do investimento em 15% e uma redução das exportações em 20%.

O comércio de proximidade em Oeiras não está muito dependente do turismo, estando mais dirigido à população residente e que aqui trabalha. Contudo, frequentemente corresponde a PME's e a microempresas que, de entre as empresas portuguesas são as que se encontram mais carenciadas de fundos próprios e possuem níveis de endividamento mais elevados, o que significa que estando descapitalizadas e não tendo autonomia financeira mais dificilmente terão capacidade de resposta à conjuntura económica provocada pela crise económica.

Se nas primeiras semanas de confinamento foi o comércio local - mercearias de bairro, minimercados - o mais beneficiado pela mudança de hábitos de consumo, no futuro será previsível que a redução dos rendimentos das famílias possa provocar redução do seu volume de negócios. Além disso, uma grande parte das vendas dos pequenos comerciantes provém do sector da hotelaria e restauração e, com o encerramento do sector, muitos assistiram a uma redução significativa do seu volume de negócios.

A acelerada incursão nas novas plataformas digitais, forçada pelo contexto atual, pode ser um catalisador para estes estabelecimentos. É tempo de as pequenas empresas

mostrarem as vantagens que têm em relação às grandes lojas. Acresce que a solidariedade que está a ser gerada pode também ser uma porta de entrada para novos públicos: os jovens estão a entrar mais em contacto com o comércio local ao fazer as compras para os mais velhos. Uma vez feita a experiência, poderão regressar no futuro.

De facto, **a flexibilidade dos pequenos estabelecimentos de bairro permitiu que muitos se adaptassem mais facilmente ao novo contexto**. Muitos estabelecimentos para além de tomarem medidas de proteção nas suas próprias lojas, lançaram canais de venda alternativos com o objetivo de expandir a sua rede de clientes. Criaram-se plataformas para a realização de compras on-line, quer através de sites, quer por e-mail ou por telefone.

Com a pandemia da Covid-19 muitos pequenos comerciantes perceberam que têm de ter uma presença online daí que tenha sido renovado o Programa Comércio Digital com o objetivo de promover a digitalização de mais de 50 mil empresas da área do comércio e dos serviços portugueses.

Com efeito, no atual contexto de crise pandémica as tecnologias digitais têm tido um papel fulcral, permitindo, por exemplo, que várias empresas operem em regime de teletrabalho ou que mantenham o contato com os seus clientes e por conseguinte as suas vendas. Contudo, e apesar de alguns progressos recentes, o grau de digitalização da economia portuguesa permanece abaixo da média da União Europeia. De acordo com o Índice de Digitalização da Economia e da Sociedade¹² de 2020, calculado pela Comissão Europeia, Portugal ocupa o 19.º lugar entre os 28 países da União Europeia¹³. Refira-se que o DESI é um indicador composto que agrega cinco grandes dimensões com ponderações distintas: conectividade, capital humano, uso da internet, integração de tecnologias digitais e digitalização dos serviços públicos. Portugal tem o melhor desempenho relativo ao nível da conectividade (12º lugar) e na dimensão de digitalização dos serviços públicos (13º lugar). Em contraste, e apesar de alguns progressos recentes, o pior desempenho relativo observa-se no grau de utilização da internet (24º lugar) e no nível de capital humano (21º lugar).

2.3.1. “Scan Covid-19”: Impacto Setorial na Economia de Oeiras

No sentido de analisar os impactos provocados pela pandemia da Covid-19 no tecido empresarial, a Informa D&B¹⁴ desenvolveu um indicador de impacto setorial que

¹² Digital Economy and Society Index - DESI

¹³ Os dados de 2020 deste indicador foram calculados com a informação disponível até 2019, pelo que inclui o Reino Unido.

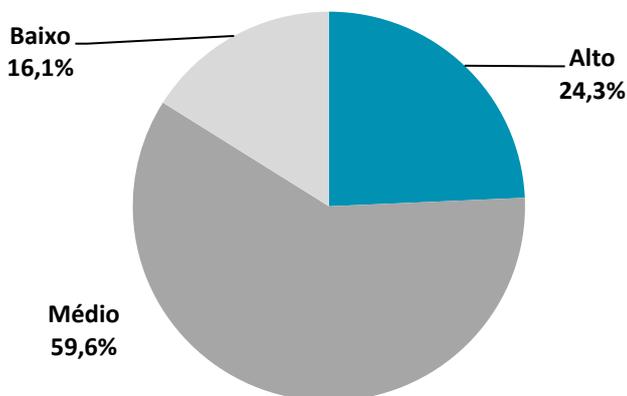
¹⁴ A Informa D&B chama a atenção para o seguinte: “Dado o elevado grau de incerteza sobre os efeitos e a duração da crise atual e a consequente dificuldade de realização de previsões, recomendamos que os indicadores e as conclusões desta análise sejam considerados com prudência”.

permite classificar o grau de exposição de cada setor económico e consequentemente de cada empresa.

O “Scan Covid-19 - Análise de Impacto Setorial”, baseia-se em Modelos de Avaliação de Risco da Informa D&B que assentam na análise estatística das informações reunidas na sua base de dados, de acordo com diferentes metodologias estatísticas: incluem variáveis financeiras, demográficas, informação de comportamentos de pagamento, informação de incidentes e de atividade. “A elevada capacidade de discriminar corretamente as entidades avaliadas, segundo o respetivo grau de risco, permite segmentar de forma rigorosa o risco de crédito comercial das empresas”¹⁵.

Aplicando os modelos de avaliação de risco ao tecido empresarial de Oeiras¹⁶, a Informa D&B aponta para o nosso território a seguinte situação: **24,3% do conjunto de empresas encontra-se em atividades económicas classificadas com um grau de impacto alto, 59,6% com um grau de impacto médio e 16,1% das empresas e com um grau baixo.**

Gráfico 18. Oeiras: Grau de Impacto setorial



Fonte: Informa D&B

Numa comparação com os valores para Portugal, constata-se que Oeiras tem uma menor percentagem de empresas com grau de impacto “alto”:

¹⁵ Fonte: Informa D&B

¹⁶ O Ficheiro de Oeiras da Informa D&B engloba 8.237 empresas e, destas, 7.789 com atividade comercial (Fonte: Informa D&B).

Quadro 13. Empresas - Impacto sectorial

Grau	Portugal	Oeiras
ALTO	32%	24,3%
MÉDIO	51%	59,6%
BAIXO	17%	16,1%

Fonte: "Scan Covid 19", Informa D&B

Os **Subsetores de Atividade** com grau de impacto alto em Oeiras são os seguintes:

Quadro 14. Top 3 Subsetores com grau de impacto ALTO (em nº de empresas)

Subsetores	Alto	Médio	Baixo	Total
Alojamento e Restauração - Restauração	296	0	34	330
Transportes - Transportes terrestres	234	48	0	282
Serviços Gerais - Saúde, desporto e bem-estar	186	354	333	873

Fonte: Informa D&B

Quadro 15. Top 3 Subsetores com grau de impacto ALTO (em faturação; €)

Subsetores	Alto	Médio	Baixo	Total
Retalho - Automóvel	1 925 185 881	0	0	1 925 185 881
Transportes - Transportes aéreos	1 068 433 307	0	0	1 068 433 307
Serviços Gerais - Serviços turísticos	710 762 513	0	0	710 762 513

Fonte: Informa D&B

Numa análise por **Classificação de Atividades Económicas (CAE)**:

Quadro 16. Top 5 CAE com grau de impacto ALTO (em número de empresas)

CAE - Classificação de atividades económicas	Alto
Comércio a retalho de vestuário para adultos, em estabelecimentos especializados	213
Comércio a retalho não especializado, sem predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco, em grandes armazéns e similares	184
Comércio de veículos ligeiros	86
Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados, n.e.	72
Fabricação de outros componentes e acessórios para veículos automóveis	66

Fonte: Informa D&B

Quadro 17. Top 5 CAE com grau de impacto ALTO (em faturação)

CAE - Classificação de atividades económicas	Alto
Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados, n.e.	1 778 676 946
Comércio a retalho de material e bricolage, equipamento sanitário, ladrilhos e materiais similares, em estabelecimentos especializados	658 063 630
Comércio a retalho de computadores, unidades periféricas e programas informáticos, em estabelecimentos especializados	534 398 293
Comércio a retalho de peças e acessórios para veículos automóveis	543 035 013
Hotéis com restaurante	413 902 117

Fonte: Informa D&B

2.4. Município de Oeiras: apoios a Particulares e Empresas

2.4.1. Enquadramento

Perante o decréscimo de atividade e faturação das empresas, é importante apoiar as empresas para que possam continuar a sua atividade e manter os postos de trabalho pelo que, nesse sentido, o Município de Oeiras já aprovou vários apoios quer a particulares quer a empresas.

Se algumas empresas poderão recuperar os rendimentos perdidos em situação de confinamento, outras, segundo muitos economistas, não o conseguirão fazer porque "não haverá consumo suficiente" e irão enfrentar "um problema de liquidez".

Impõe-se desenhar políticas de modo a evitar ao máximo as insolvências, a redução da capacidade instalada e o aumento do desemprego, garantido conseqüentemente o rendimento das famílias. Todos os custos referentes a medidas de estímulo económico que não forem assumidos neste momento, serão garantidamente imputados mais tarde sob a forma de subsídios de desemprego, abrandamento da economia, redução da receita fiscal, aumento dos custos de financiamento.

Acresce que é expectável o agravamento das vulnerabilidades sociais pela subida do desemprego e conseqüente redução de rendimentos. Nesse sentido, o reforço de respostas, além de exigirem mais recursos financeiros, terá de envolver todos: programas como o Programa Rede Social de Oeiras, o Programa Oeiras Solidária, os Programas de empreendedorismo, RedeOeiras+ entre outros, terão de equacionar respostas de forma articulada e integradora de modo a potenciar os recursos.

Os problemas sociais também mudam e também se adaptam ao tempo, a inovação é um caminho essencial para encontrar as soluções para que o apoio social,

designadamente aos mais idosos, seja adequado a este novo contexto e às novas problemáticas emergentes.

É previsível que o aumento das situações de pobreza e de exclusão social seja acompanhado pelo aparecimento de novas formas e de novos grupos afetados pela pobreza, contudo, as implicações destes fenómenos são complexas e nem sempre se encontram traduzidas nos dados estatísticos disponíveis.

A elaboração por parte do Município do Plano municipal de apoio à população em situação de vulnerabilidade social, que inclui diversas medidas sociais extraordinárias, reveste-se de uma particular importância.

2.4.1.1. Medidas implementadas pelo Município¹⁷

Para além dos apoios sociais aos munícipes disponibilizados logo no primeiro momento e como medidas de apoio e de estímulo à economia local, foram criadas um conjunto de concessões, benefícios e isenções de taxas pelo Município, numa altura de quebra económica acentuada, e de atividade económica comprometida.

No domínio social poder-se-á destacar a elaboração do Plano Municipal de Apoio à População em Situação de Vulnerabilidade Social, implementando diversas medidas sociais extraordinárias, de forma concertada e devidamente articulada, com as Juntas/União de Freguesia e agentes locais com intervenção social. Entre os apoios sociais aos munícipes destacam-se: Fundo de Emergência Social; Programa “Oeiras Sempre a Seu Lado”; Linha de Apoio Psicológico; Linha de Emergência Social; Entrega de produtos alimentares e de medicamentos; Entrega de refeições confeccionadas; Disponibilização de mascarar sociais junto de grupos de risco e mais vulneráveis; Concessão de apoio financeiro através do Fundo de Emergência Social.

No apoio à atividade económica, destacam-se diversas medidas desde moratórias, isenção de taxas e rendas até à concessão de subsídios a associações empresariais e à criação do Balcão de Apoio ao Empresário e ao Investidor (BAEI) pelo qual se pretende prestar um atendimento personalizado aos investidores - pequeno, médio e grande empresário -, a todas as empresas já sediadas ou ainda a todas as empresas, de âmbito nacional ou internacional, que queiram vir a instalar-se futuramente no território de Oeiras.

¹⁷ Um maior detalhe de todas as medidas em: **Medidas implementadas pelo Município de Oeiras Combate ao COVID 19**, 31 de agosto de 2020.

O valor global já investido pelo Município de Oeiras nos diversos domínios no combate à Covid-19 desde o início da Pandemia encontra-se resumido no quadro seguinte:

Quadro 18 - Investimento Municipal

Apoio social (1)	1.104.866
Saúde (2)	3.774.334
Educação (3)	301.774
Medidas Organizacionais e Plano Interno (4)	1.499.999
Total	6.680.973

Fonte: SNC- Airc, (Dados enviados à DGAL e reportados a 14 de outubro 2020)

- (1) Inclui entre outras medidas: reforço do Plano Municipal de Apoio à População em Situação de Vulnerabilidade Social, Fundo de Emergência Social, Apoio Alimentar.
- (2) Inclui entre outras medidas: Apoio ao Serviço Nacional de Saúde, aquisição de EPI, testes de diagnóstico Covid-19, Alojamento de profissionais de saúde na fase de confinamento.
- (3) Inclui entre outras medidas: Aquisição de equipamentos (tablets), Acesso Internet.
- (4) Inclui entre outras medidas: Criação de condições para implementação do teletrabalho dos trabalhadores, reforço do Fundo de Emergência Social dos Trabalhadores, Concessão de subsídios a empresas municipais por compensação de perda de receitas.

Para intensificação das medidas, prevê-se um investimento estimado que eleva o valor global investido pelo Município de Oeiras no combate à Covid-19 à soma de 10 milhões de euros.

3. ANÁLISE DA RECEITA MUNICIPAL EM 2020

À data de **30 de setembro**, o orçamento de Receita do Município de Oeiras apresenta-se estruturado da seguinte forma:

Quadro 19 – Orçamento do MO ‘2020 vs. 2019’

Unidade: euros

Conta	Designação	2019			2020			Variação 30 set 2020/2019 (%)	2019	2020	Variação 31 dez 2020/2019 (%)
		Orçamento Final	Receita cobrada 30 setembro	Exec. Acum (%)	Orçamento Atual	Receita cobrada 30 setembro	Exec Acum (%)		Receita cobrada 31 dezembro	Receita projetada 31 dezembro	
Rubricas mais importantes da Receita											
Receitas Correntes											
01	Impostos Diretos	90 578 390	73 308 163	80,9	100 890 850	67 521 239	66,9	-7,9	96 456 265	90 028 319	-6,7
010202	Imposto Municipal s/ Imóveis (IMI)	31 311 400	20 526 953	65,6	30 911 740	23 745 771	76,8	15,7	31 180 155	31 661 028	1,5
010203	Imposto Único de Circulação (IUC)	13 164 280	9 933 977	75,5	13 658 430	9 378 085	68,7	-5,6	12 790 074	12 504 113	-2,2
010204	Imp. Municipal s/ Trans. Oner. Imóveis (IMT)	28 962 600	25 937 193	89,6	33 735 000	20 423 339	60,5	-21,3	33 492 141	27 231 119	-18,7
010205	Derrama	17 102 360	16 910 039	98,9	22 546 700	13 974 044	62,0	-17,4	18 959 616	18 632 059	-1,7
01020701	Impostos Abolidos Contribuição Autárquica (CA)	21 480	0	0,0	21 440	0	0,0	---	0	0	---
01020702	Impostos Abolidos Imposto Municipal de Sisa	1 130	0	0,0	10	0	0,0	---	0	0	---
02	Impostos Indiretos	3 354 820	2 863 406	85,4	3 429 330	2 151 982	62,8	-24,8	3 502 661	2 869 309	-18,1
02020602	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Loteamentos e Obras	623 420	876 180	140,5	1 071 800	758 853	70,8	-13,4	1 289 764	1 011 804	-21,6
02020603	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Ocupação Via Pública	1 859 530	1 252 740	67,4	1 461 660	922 367	63,1	-26,4	1 296 272	1 229 823	-5,1
02020605	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Publicidade	168 280	163 607	97,2	175 850	148 252	84,3	-9,4	188 704	197 669	4,8
02020699	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Outros	703 580	570 879	81,1	720 010	322 510	44,8	-43,5	727 921	430 013	-40,9
04	Taxas, Multas e Outras Penalidades	1 997 880	1 781 006	89,1	1 830 760	1 077 270	58,8	-39,5	2 297 719	1 436 360	-37,5
05	Rendimentos de Propriedade	5 109 060	516 662	10,1	6 170 274	4 104 099	66,5	694,3	3 576 996	5 472 132	53,0
06	Transferências Correntes	30 909 600	23 416 969	75,8	34 536 946	26 570 552	76,9	13,5	30 665 920	35 427 403	15,5
07	Venda de Bens e Serviços Correntes	19 398 150	16 112 937	83,1	22 804 490	5 403 026	23,7	-66,5	20 417 908	7 204 035	-64,7
0701	Venda de Bens	111 040	113 596	102,3	178 690	60 474	33,8	-46,8	249 661	80 632	-67,7
0702	Serviços	12 488 760	10 184 754	81,6	11 072 850	2 739 570	24,7	-73,1	12 520 499	3 652 760	-70,8
0703	Rendas	6 798 350	5 814 586	85,5	11 552 950	2 602 982	22,5	-55,2	7 647 747	3 470 643	-54,6
08	Outras Receitas Correntes	427 350	186 239	43,6	558 860	136 255	24,4	-26,8	232 796	181 673	-22,0
Total Receitas Correntes		151 775 250	118 185 382	77,9	170 221 510	106 964 423	62,8	-9,5	157 150 266	142 619 231	-9,2
Receitas de Capital											
09	Venda de Bens de Investimento	607 790	487 592	80,2	1 179 580	15 093 777	>100,0	2 995,6	1 961 602	20 125 036	925,9
10	Transferências de Capital	2 284 200	157 828	6,9	3 988 650	2 131 145	53,4	1 250,3	275 383	2 841 527	931,8
11	Ativos Financeiros	20	0	0,0	20	0	0,0	---	0	0	---
12	Passivos Financeiros	20	0	0,0	20	0	0,0	---	0	0	---
13	Outras Receitas de Capital	44 350	32 265	72,8	37 320	95 970	>100,0	197,4	42 031	127 960	204,4
Total Receitas de Capital		2 936 380	677 685	23,1	5 205 590	17 320 892	>100,0	2455,9	2 279 017	23 094 523	913,4
Total Sem Reposições		154 711 630	118 863 067	76,8	175 427 100	124 285 315	70,8	4,6	159 429 282	165 713 753	3,9
Reposições não Abatidas nos Pagamentos		10	54 274	> 100,0	10	370 124	> 100,0	582,0	61 274	493 499	705,4
Saldo da gerência anterior		46 342 771	46 342 771	100,0	61 513 923	61 513 923	100,0	32,7	46 342 771	61 513 923	32,7
TOTAL		201 054 411	165 260 112	82,2	236 941 033	186 169 362	78,6	12,7	205 833 328	227 721 175	10,6

Fonte: AIRC/Execução Orçamental Receita

Nessa data, comparativamente com o período homólogo, a Receita Total apresenta-se com um acréscimo de 12,7% de realização. Para este resultado positivo concorre o comportamento das receitas de capital, uma vez que as receitas correntes registam uma quebra de 9,5%:

– Os impostos diretos decrescem 7,9%, com destaque para a quebra de 21,3% no “IMT” que traduz, assim, a quebra registada no setor imobiliário por força da Covid-19;

- Os impostos indiretos apresentam um decréscimo de 24,8%, com destaque para a “ocupação da via pública” (-26,4%);
- As “taxas, multas e outras penalidades” registam uma quebra de 39,5%.

As medidas tomadas pelo Município no âmbito da Covid-19, já referidas anteriormente, nomeadamente a criação de um conjunto de concessões, benefícios e isenções de taxas, explicam este resultado.

Importa, ainda, destacar o seguinte:

- a) A quebra de 73,1% na conta 0702 “Serviços”;
- b) Por força do SNC-AP registou-se uma alteração na classificação da renda da concessão da EDP: deixou de estar contabilizada na conta 0703 “Rendas”, passando para a conta 0510 “Rendas”;
- c) Em “Venda de Bens de Investimento”, a realização de 13,1 milhões de euros referentes a 90% da alienação do terreno sito no Almarjão, de 1,4 milhões de euros referentes a 10% da venda de um lote de terreno no Espargal e de 421,1 mil euros referentes ao valor da permuta de parcela de terreno para construção, sito em Carnaxide;
- d) Em “Transferências de Capital”, o reembolso de financiamentos FEDER (Horizonte 2020) no montante de 793,6 mil euros.

Numa projeção dos dados à data de 31 de dezembro, a Receita Total apresenta uma quebra de 2,1 p.p. face a setembro e um acréscimo de 10,6% de realização face a 31 de dezembro de 2019. Os impostos diretos surgem com um decréscimo de 6,7% (-7,9% em 30 de setembro) e os indiretos com uma quebra de 18,1% (-24,8% em 30 de setembro).

4. ANÁLISE DO IMPACTO NAS FINANÇAS MUNICIPAIS 2020-2023

Para tentarmos «estimar» o impacto da situação criada pela pandemia nas finanças do Município, adotámos três cenários de abordagem com base nas projeções efetuadas para o PIB português pelas seguintes instituições: Conselho de Finanças Públicas (CFP), Ministério das Finanças (MF) e Fundo Monetário Internacional (FMI) para o período de 2020 a 2023:

Quadro 20 – Cenários de Abordagem

Cenários Instituição	2020	2021	2022	2023
Cenário 1 CFP	CFP: -9,3%	CFP: +4,8%	CFP: +2,8%	CFP: +1,8%
Cenário 2 MF + CFP	MF: -8,5%	MF: +5,4%	CFP: +2,8%	CFP: +1,8%
Cenário 3 FMI	FMI: -10,0%	FMI: +6,5%	FMI: +4,8%	FMI: +2,9%

Nota: no Cenário 2, dado o MF só ter efetuado projeções para 2020 e 2021, usámos as projeções do CFP para os anos seguintes.

Estes **três cenários possíveis** têm por base **os valores previstos no Orçamento de 2020**, por classificações económicas da Receita, e as percentagens de variação consideradas por aquelas instituições. **Deve ressaltar-se que, pela sua natureza, para as transferências correntes e de capital não se aplica qualquer previsão, mantendo-se o valor do orçamento de 2020.**

A fim de permitir uma análise temporal, os quadros¹⁸ constantes em cada cenário apresentam-nos a evolução do total da Receita, desde 2012 até 31 de dezembro de 2020, considerando:

- para os anos de **2012 a 2019**, os valores realizados;
- para **2020**: a ‘Dotação Atual’ à data de 30 de setembro e com previsão a 31 de dezembro de acordo com as percentagens de quebra previstas nas hipóteses de trabalho consideradas, e
- para os anos de **2021 a 2023**, projeções de acordo com os cenários de trabalho.

Nota 01: estes cenários não contemplam o **desfasamento na cobrança efetiva de algumas parcelas da receita**, nomeadamente do **imposto da Derrama**, o que determinaria aplicar para esse imposto no «ano n+1», em todos os cenários, a evolução considerada para o PIB nacional no «ano n».

¹⁸ Quadros N.ºs 22, 26 e 30.

Nota 02: está prevista uma receita extraordinária ao nível do IMT, pela venda do Lagoas Park que constitui um dos maiores negócios do ano¹⁹), que não foi considerada na análise por se desconhecer ainda os contornos do negócio.

CENÁRIO 1 – Conselho de Finanças Públicas (CFP)

Quadro 21 – Valores da receita Municipal – Cenário 1

CENÁRIO 1 Principais rubricas da Receita		Valores em Euros Dados de 2020 reportam a 30 de setembro					
Conta	Designação	2020			2021	2022	2023
		Dotação Inicial	Dotação Atual	Δ -9,3% (CFP)	Δ +4,8% (CFP)	Δ +2,8% (CFP)	Δ +1,8% (CFP)
Receitas Correntes							
01	Impostos Diretos	100 890 850	100 890 850	91 508 001	95 900 385	98 585 596	100 360 136
010202	Imposto Municipal s/ Imóveis (IMI)	30 911 740	30 911 740	28 036 948	29 382 722	30 205 438	30 749 136
010203	Imposto Único de Circulação (IUC)	13 658 430	13 658 430	12 388 196	12 982 829	13 346 349	13 586 583
010204	Imp. Municipal s/ Trans. Oner. Imóveis (IMT)	33 735 000	33 735 000	30 597 645	32 066 332	32 964 189	33 557 545
010205	Derrama	22 546 700	22 546 700	20 449 857	21 431 450	22 031 531	22 428 098
01020701	Impostos Abolidos Contribuição Autárquica (CA)	21 440	21 440	19 446	20 379	20 950	21 327
01020702	Impostos Abolidos Imposto Municipal de Sisa	10	10	9	10	10	10
02	Impostos Indiretos	3 429 330	3 429 330	3 110 402	3 259 702	3 350 973	3 411 291
02020602	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Loteamentos e Obras	1 071 800	1 071 800	972 123	1 018 784	1 047 310	1 066 162
02020603	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Ocupação Via Pública	1 461 660	1 461 660	1 325 726	1 389 360	1 428 263	1 453 971
02020605	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Publicidade	175 850	175 850	159 496	167 152	171 832	174 925
02020699	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Outros	720 010	720 010	653 049	684 395	703 558	716 223
04	Taxas, Multas e Outras Penalidades	1 830 760	1 830 760	1 660 499	1 740 203	1 788 929	1 821 130
05	Rendimentos de Propriedade	5 544 420	6 170 274	5 596 439	5 865 068	6 029 289	6 137 817
06	Transferências Correntes	32 128 700	34 536 946	31 325 010	32 828 611	33 747 812	34 355 272
07	Venda de Bens e Serviços Correntes	22 804 490	22 804 490	20 683 672	21 676 489	22 283 430	22 684 532
0701	Venda de Bens	178 690	178 690	162 072	169 851	174 607	177 750
0702	Serviços	11 072 850	11 072 850	10 043 075	10 525 143	10 819 847	11 014 604
0703	Rendas	11 552 950	11 552 950	10 478 526	10 981 495	11 288 977	11 492 178
08	Outras Receitas Correntes	558 860	558 860	506 886	531 217	546 091	555 920
Total Receitas Correntes		167 187 410	170 221 510	154 390 910	161 801 673	166 332 120	169 326 098
Receitas de Capital							
09	Venda de Bens de Investimento	479 580	1 179 580	1 069 879	1 121 233	1 152 628	1 173 375
10	Transferências de Capital	3 988 650	3 988 650	3 617 706	3 791 355	3 897 513	3 967 669
11	Ativos Financeiros	20	20	18	19	20	20
12	Passivos Financeiros	20	20	18	19	20	20
13	Outras Receitas de Capital	37 320	37 320	33 849	35 474	36 467	37 124
Total Receitas de Capital		4 505 590	5 205 590	4 721 470	4 948 101	5 086 648	5 178 207
TOTAL Receita s/ Reposições e Saldo da Gerência		171 693 000	175 427 100	159 112 380	166 749 774	171 418 768	174 504 305

Fonte: AIRC/Execução Orçamental Receita

De acordo com este primeiro cenário, mesmo em 2023 a Receita Total do Município apresenta ainda uma quebra face aos valores projetados para 31 de dezembro 2020²⁰: -23,4% que correspondem a uma perda de 53,2 milhões de euros. Para o presente ano, a quebra registada na Receita situa-se nos 30,1% o que se traduz em menos 68,6 milhões de euros.

¹⁹ Ver notícia: <https://eco.sapo.pt/2020/09/15/lagoas-park-vendido-a-fundo-britanico-por-421-milhoes-de-euros/>

²⁰ Ver Quadro 19 – Orçamento do MO '2020 vs. 2019'

Quadro 22 - Evolução da Receita desde 2012, com Projeções de 2020 a 2023, agregada por tipo de Receita (corrente e capital) | Cenário 1 com base no Conselho de Finanças Públicas (CFP)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Cenário 1				
										2020	2021	2022	2023	
											Δ -9,3% (CFP)	Δ +5,4% (MF)	Δ +2,8% (CFP)	Δ +1,8% (CFP)
Receita corrente	106 433 413	106 964 294	115 092 844	114 986 804	126 694 517	148 265 250	146 880 236	157 150 266	170 221 510	154 390 910	161 801 673	166 332 120	169 326 098	
Receita capital	2 929 792	356 931	392 844	4 499 527	746 839	2 874 261	1 560 549	2 279 017	5 205 590	4 721 470	4 948 101	5 086 648	5 178 207	
Receita Total	109 363 206	107 321 225	115 485 688	119 486 330	127 441 357	151 139 511	148 440 785	159 429 282	175 427 100	159 112 380	166 749 774	171 418 768	174 504 305	
	Valores realizados excluindo as Reposições e o Saldo da Gerência								Dotação Atual à data de 30 setembro					



Apresenta-se de seguida a evolução dos Impostos Diretos com projeções para 2020, 2021, 2022 e 2023, de acordo com o cenário adotado:

Quadro 23 – Evolução dos Impostos Diretos | Cenário 1

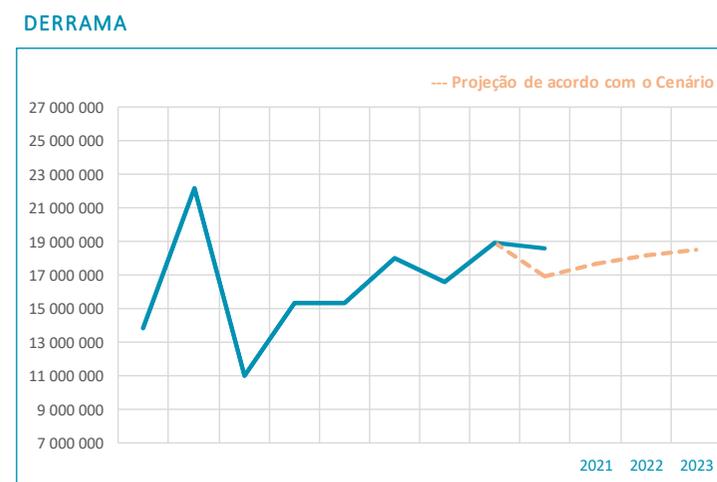
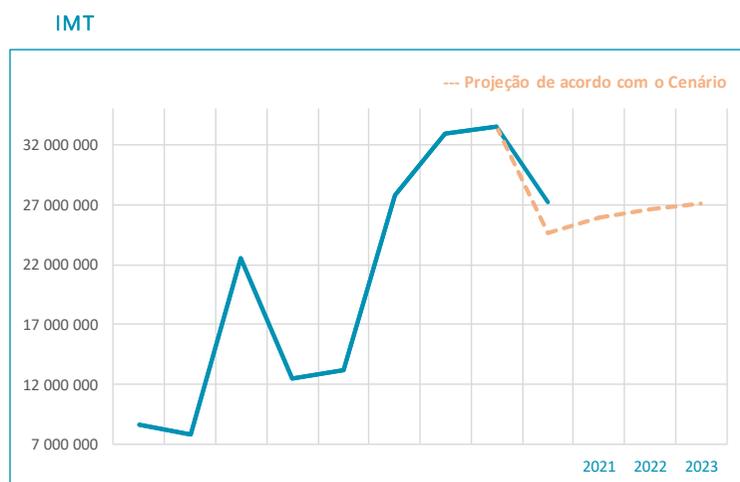
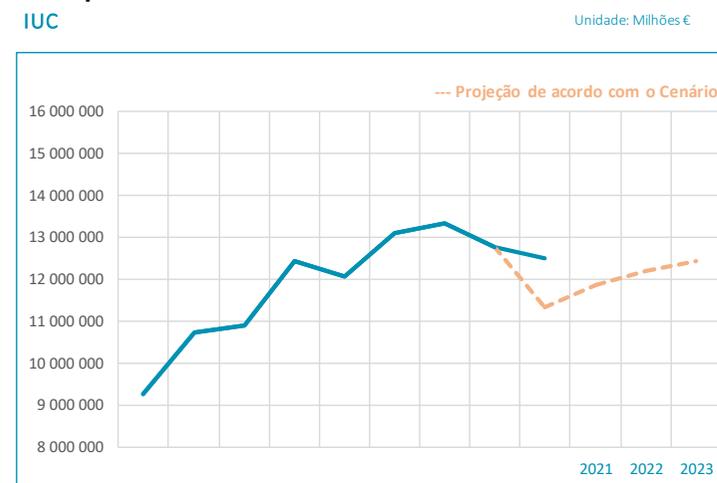
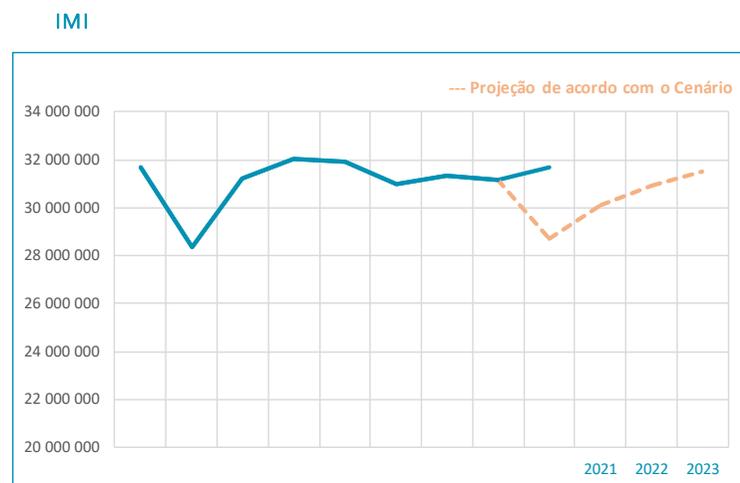
Evolução dos impostos diretos										Cenário 1			
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2020	2021	2022	2023
										Δ -9,3% (CFP)	Δ +4,8% (CFP)	Δ +2,8% (CFP)	Δ +1,8% (CFP)
IMI	31 671 424	28 376 284	31 207 701	32 053 397	31 895 631	30 981 893	31 311 420	31 180 155	31 661 028	28 716 552	30 094 947	30 937 605	31 494 482
IUC	9 275 219	10 735 838	10 903 529	12 443 476	12 073 793	13 123 946	13 334 677	12 790 074	12 504 113	11 341 231	11 885 610	12 218 407	12 438 338
IMT	8 599 763	7 846 639	22 503 122	12 515 316	13 226 939	27 770 802	32 890 545	33 492 141	27 231 119	24 698 625	25 884 159	26 608 915	27 087 876
Derrama	13 820 447	22 185 870	10 976 819	15 342 152	15 338 001	18 033 968	16 564 877	18 959 616	18 632 059	16 899 277	17 710 443	18 206 335	18 534 049
Impostos Abolidos	57 591	73 688	201 570	108 596	18 518	62 611	17 565	34 279	0	0	0	0	0
Total	63 424 445	69 218 319	75 792 741	72 462 938	72 552 882	89 973 221	94 119 085	96 456 265	90 028 319	81 655 685	85 575 158	87 971 262	89 554 745
	Valores realizados								Valor previsual				

Fonte: AIRC e Flylight/Execução Orçamental Receita

Do cenário económico simulado, conclui-se uma perda de 8,3 milhões de euros face ao valor estimado por extrapolação, se consideradas as perspetivas do Conselho de Finanças Públicas para 2020 (-9,3%); pode afirmar-se que o Município de Oeiras se encontra preparado para esta adversidade considerando a reserva de contingência, possível de constituir, com a venda em hasta pública dos terrenos do Espargal e a entrada dos valores remanescentes da alienação dos lotes do Almarjão, como forma de atenuar a diminuição das receitas.

Em termos gráficos, a tendência decrescente para os quatro tipos de Receita apresenta-se da seguinte forma:

Gráfico 19 – Tendência da Receita | Cenário 1



Para complemento da análise anterior e afim de aferir quanto às consequências para os projetos em curso no Município, apurámos o valor dos compromissos para anos futuros registados à data de 8 de outubro na Contabilidade Municipal. Esses compromissos detalham-se por ano no mapa seguinte:

Quadro 24 – Assunção de compromissos vs Receita prevista | Cenário 1

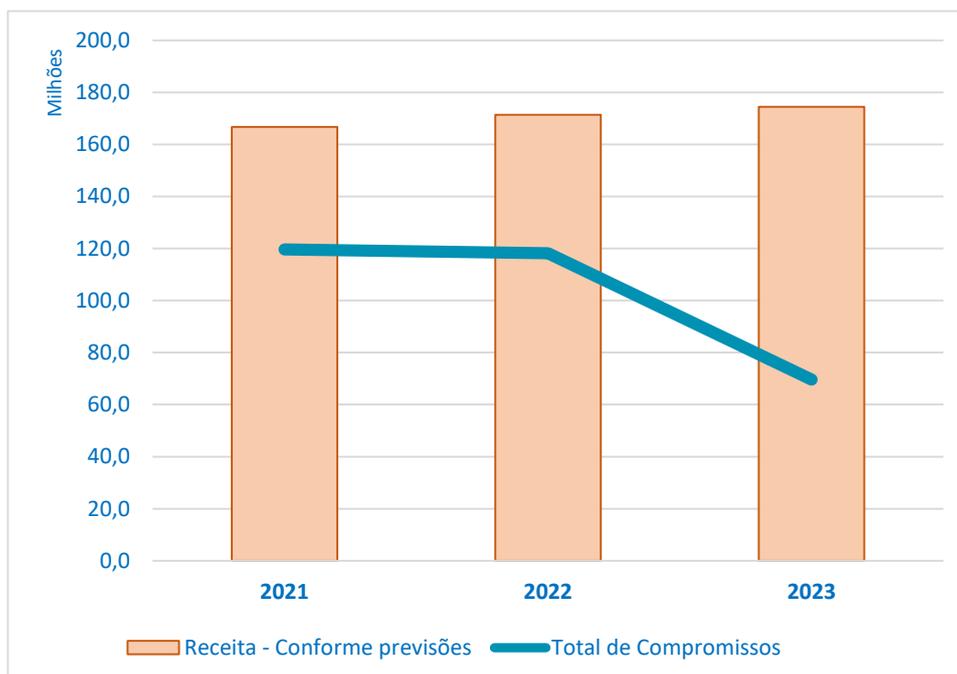
Posição dos Compromissos à data de 08 de Outubro

Ano	Compromissos Assumidos	Compromissos obrigatórios	Total Compromissos	Cenário 1
				Receita prevista pelas previsões
2021	60 205 305,58	59 500 000,00	119 705 305,58	166 749 773,93
2022	58 642 702,22	59 500 000,00	118 142 702,22	171 418 767,60
2023	10 139 757,24	59 500 000,00	69 639 757,24	174 504 305,41
TOTAL	128 987 765,04	178 500 000,00	307 487 765,04	512 672 846,93

Fonte: AIRC/Compromissos anos futuros

Com o intuito de determinar a massa total de compromissos para os quais será necessário assegurar receita futura, considerámos um custo médio de despesas com Recursos Humanos no valor de 59,5 milhões de euros (de acordo com as GOP 2021). Com base nesse apuramento, desenhámos novo gráfico que reflete, em simultâneo, a evolução esperada para a Receita em justaposição com os compromissos assumidos:

Gráfico 20 – Receita vs Compromissos | Cenário 1



CENÁRIO 2 – Ministério das Finanças (MF) e CFP

Quadro 25 – Valores da receita Municipal – Cenário 2

CENÁRIO 2		Valores em Euros Dados de 2020 reportam a 30 de setembro					
Designação	2020			2021	2022	2023	
	Dotação Inicial	Dotação Atual	Δ -8,5% (MF)	Δ +5,4% (MF)	Δ +2,8% (CFP)	Δ +1,8% (CFP)	
Receitas Correntes							
01	Impostos Diretos	100 890 850	100 890 850	92 315 128	97 300 145	100 024 549	101 824 991
010202	Imposto Municipal s/ Imóveis (IMI)	30 911 740	30 911 740	28 284 242	29 811 591	30 646 316	31 197 949
010203	Imposto Único de Circulação (IUC)	13 658 430	13 658 430	12 497 463	13 172 326	13 541 152	13 784 892
010204	Imp. Municipal s/ Trans. Oner. Imóveis (IMT)	33 735 000	33 735 000	30 867 525	32 534 371	33 445 334	34 047 350
010205	Derrama	22 546 700	22 546 700	20 630 231	21 744 263	22 353 102	22 755 458
01020701	Impostos Abolidos Contribuição Autárquica (CA)	21 440	21 440	19 618	20 677	21 256	21 639
01020702	Impostos Abolidos Imposto Municipal de Sisa	10	10	9	10	10	10
02	Impostos Indiretos	3 429 330	3 429 330	3 137 837	3 307 280	3 399 884	3 461 082
02020602	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Loteamentos e Obras	1 071 800	1 071 800	980 697	1 033 655	1 062 597	1 081 724
02020603	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Ocupação Via Pública	1 461 660	1 461 660	1 337 419	1 409 640	1 449 109	1 475 193
02020605	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Publicidade	175 850	175 850	160 903	169 591	174 340	177 478
02020699	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Outros	720 010	720 010	658 809	694 385	713 828	726 677
04	Taxas, Multas e Outras Penalidades	1 830 760	1 830 760	1 675 145	1 765 603	1 815 040	1 847 711
05	Rendimentos de Propriedade	5 544 420	6 170 274	5 645 801	5 950 674	6 117 293	6 227 404
06	Transferências Correntes	32 128 700	34 536 946	31 601 306	33 307 776	34 240 394	34 856 721
07	Venda de Bens e Serviços Correntes	22 804 490	22 804 490	20 866 108	21 992 878	22 608 679	23 015 635
0701	Venda de Bens	178 690	178 690	163 501	172 330	177 156	180 344
0702	Serviços	11 072 850	11 072 850	10 131 658	10 678 767	10 977 773	11 175 373
0703	Rendas	11 552 950	11 552 950	10 570 949	11 141 781	11 453 750	11 659 918
08	Outras Receitas Correntes	558 860	558 860	511 357	538 970	554 061	564 034
Total Receitas Correntes		167 187 410	170 221 510	155 752 682	164 163 326	168 759 900	171 797 578
Receitas de Capital							
09	Venda de Bens de Investimento	479 580	1 179 580	1 079 316	1 137 599	1 169 452	1 190 502
10	Transferências de Capital	3 988 650	3 988 650	3 649 615	3 846 694	3 954 401	4 025 581
11	Ativos Financeiros	20	20	18	19	20	20
12	Passivos Financeiros	20	20	18	19	20	20
13	Outras Receitas de Capital	37 320	37 320	34 148	35 992	37 000	37 666
Total Receitas de Capital		4 505 590	5 205 590	4 763 115	5 020 323	5 160 892	5 253 788
TOTAL Receita s/ Reposições e Saldo da Gerência		171 693 000	175 427 100	160 515 797	169 183 650	173 920 792	177 051 366

Fonte: AIRC/Execução Orçamental Receita

Neste cenário, a Receita Total do Município apresenta em 2020 uma quebra de 29,5% face aos valores projetados para 31 de dezembro 2020²¹ o que corresponde a uma perda de 67,2 milhões de euros. Para 2023, a quebra registada na Receita situa-se nos 22,3% o que se traduz em menos 50,7 milhões de euros.

²¹ Ver Quadro 18 – Orçamento do MO '2020 vs. 2019'

Quadro 26 - Evolução da Receita desde 2012, com Projeções de 2020 a 2023, agregada por tipo de Receita (corrente e capital) | Cenário 2 com base no Ministério das Finanças (MF) e no Conselho de Finanças Públicas (CFP)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Cenário 2			
										2020	2021	2022	2023
										Δ -8,5% (MF)	Δ +5,4% (MF)	Δ +2,8% (CFP)	Δ +1,8% (CFP)
Receita corrente	106 433 413	106 964 294	115 092 844	114 986 804	126 694 517	148 265 250	146 880 236	157 150 266	170 221 510	155 752 682	164 163 326	168 759 900	171 797 578
Receita capital	2 929 792	356 931	392 844	4 499 527	746 839	2 874 261	1 560 549	2 279 017	5 205 590	4 763 115	5 020 323	5 160 892	5 253 788
Receita Total	109 363 206	107 321 225	115 485 688	119 486 330	127 441 357	151 139 511	148 440 785	159 429 282	175 427 100	160 515 797	169 183 650	173 920 792	177 051 366
	Valores realizados excluindo as Reposições e o Saldo da Gerência								Dotação Atual à data de 30 setembro				



Apresenta-se de seguida a evolução dos Impostos Diretos com projeções para 2020, 2021, 2022 e 2023 de acordo com o cenário adotado:

Quadro 27 – Evolução dos Impostos Diretos | Cenário 2

Em Euros

Evolução dos impostos diretos										Cenário 2			
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2020	2021	2022	2023
										Δ -8,5% (MF)	Δ +5,4% (MF)	Δ +2,8% (CFP)	Δ +1,8% (CFP)
IMI	31 671 424	28 376 284	31 207 701	32 053 397	31 895 631	30 981 893	31 311 420	31 180 155	31 661 028	28 969 841	30 534 212	31 389 170	31 954 175
IUC	9 275 219	10 735 838	10 903 529	12 443 476	12 073 793	13 123 946	13 334 677	12 790 074	12 504 113	11 441 264	12 059 092	12 396 747	12 619 888
IMT	8 599 763	7 846 639	22 503 122	12 515 316	13 226 939	27 770 802	32 890 545	33 492 141	27 231 119	24 916 474	26 261 963	26 997 298	27 483 249
Derrama	13 820 447	22 185 870	10 976 819	15 342 152	15 338 001	18 033 968	16 564 877	18 959 616	18 632 059	17 048 334	17 968 944	18 472 074	18 804 571
Impostos Abolidos	57 591	73 688	201 570	108 596	18 518	62 611	17 565	34 279	0	0	0	0	0
Total	63 424 445	69 218 319	75 792 741	72 462 938	72 552 882	89 973 221	94 119 085	96 456 265	90 028 319	82 375 912	86 824 211	89 255 289	90 861 884
	Valores realizados								Valor previsual				

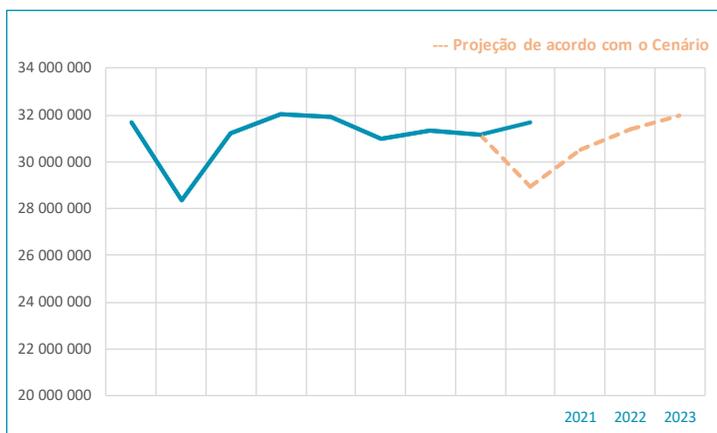
Fonte: AIRC e Flylight/Execução Orçamental Receita

Neste cenário, regista-se em 2020 uma perda de 7,6 milhões de euros face ao valor estimado por extrapolação, se consideradas as perspetivas do Ministério das Finanças. Só em 2023 se ultrapassa (ligeiramente) o valor previsual para este ano em matéria de impostos diretos.

A tendência decrescente para os quatro tipos de Receita regista-se nos seguintes gráficos:

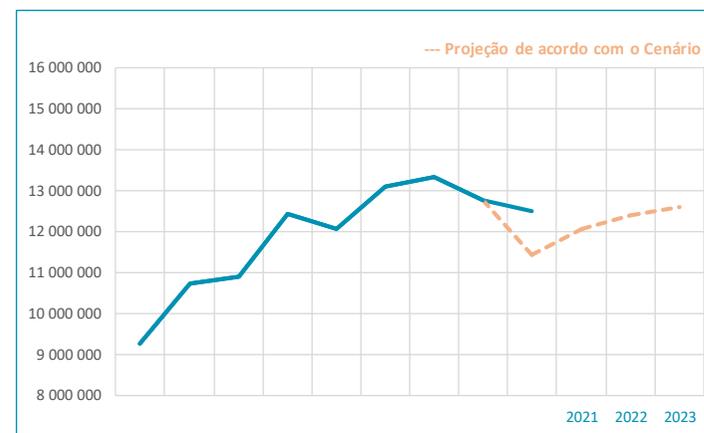
Gráfico 21 – Tendência da Receita | Cenário 2

IMI

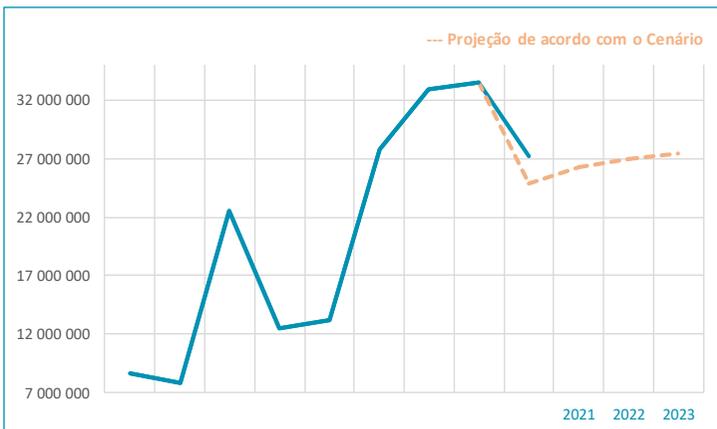


IUC

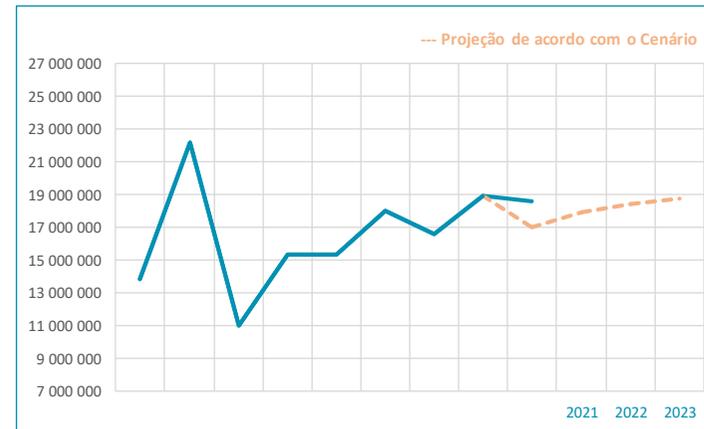
Unidade: Milhões €



IMT



DERRAMA



Para complemento da análise anterior e afim de aferir quanto às consequências para os projetos em curso no Município, apurámos o valor dos compromissos para anos futuros registados à data de 8 de outubro na Contabilidade Municipal. Esses compromissos detalham-se por ano no mapa seguinte:

Quadro 28 – Assunção de compromissos vs Receita prevista | Cenário 2

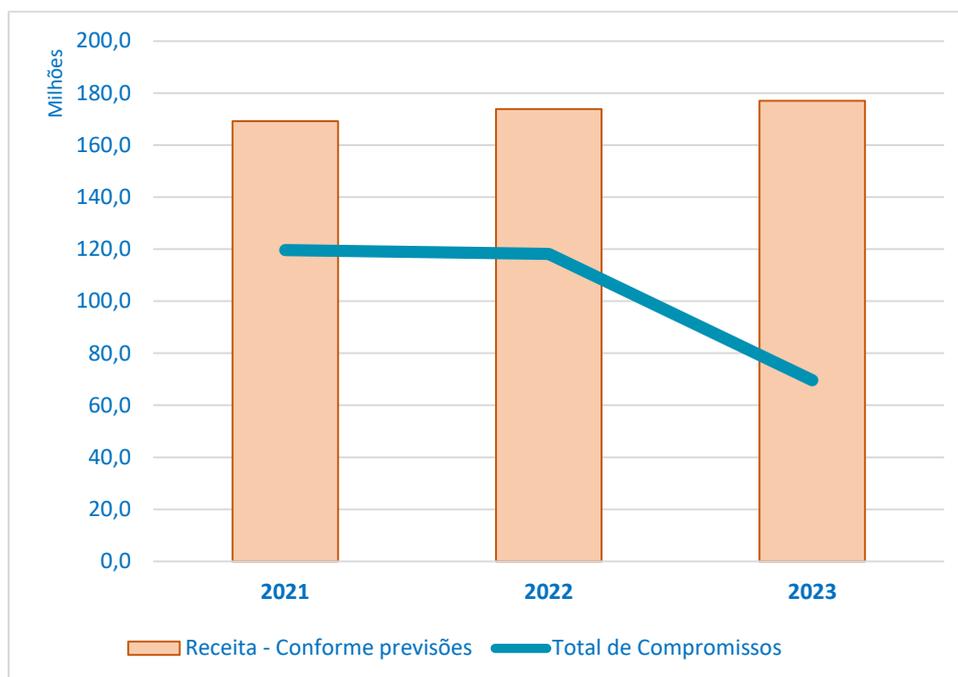
Posição dos Compromissos à data de 08 de Outubro

Ano	Compromissos Assumidos	Compromissos obrigatórios	Total Compromissos	Cenário 2
				Receita prevista pelas previsões
2021	60 205 305,58	59 500 000,00	119 705 305,58	169 183 649,51
2022	58 642 702,22	59 500 000,00	118 142 702,22	173 920 791,70
2023	10 139 757,24	59 500 000,00	69 639 757,24	177 051 365,95
TOTAL	128 987 765,04	178 500 000,00	307 487 765,04	520 155 807,16

Fonte: AIRC/Compromissos anos futuros

Tal como no cenário anterior, com o intuito de determinar a massa total de compromissos para os quais será necessário assegurar receita futura, considerámos um custo médio de despesas com Recursos Humanos no valor de 59,5 milhões de euros. Apurado o total de compromissos, desenhámos novo gráfico que reflete, em simultâneo, a evolução esperada para a Receita em justaposição com os compromissos assumidos:

Gráfico 22 – Receita vs Compromissos | Cenário 2



CENÁRIO 3 – Fundo Monetário Internacional (FMI)

Quadro 29 – Valores da receita Municipal – Cenário 3

CENÁRIO 3		Valores em Euros Dados de 2020 reportam a 30 de setembro					
Designação	2020			2021	2022	2023	
	Dotação Inicial	Dotação Atual	Δ -10,0% (FMI)	Δ +6,5% (FMI)	Δ +4,8% (FMI)	Δ +2,9% (FMI)	
Receitas Correntes							
01	Impostos Diretos	100 890 850	100 890 850	90 801 765	96 703 880	101 345 666	104 284 690
010202	Imposto Municipal s/ Imóveis (IMI)	30 911 740	30 911 740	27 820 566	29 628 903	31 051 090	31 951 572
010203	Imposto Único de Circulação (IUC)	13 658 430	13 658 430	12 292 587	13 091 605	13 720 002	14 117 882
010204	Imp. Municipal s/ Trans. Oner. Imóveis (IMT)	33 735 000	33 735 000	30 361 500	32 334 998	33 887 077	34 869 803
010205	Derrama	22 546 700	22 546 700	20 292 030	21 611 012	22 648 341	23 305 142
01020701	Impostos Abolidos Contribuição Autárquica (CA)	21 440	21 440	19 296	20 550	21 537	22 161
01020702	Impostos Abolidos Imposto Municipal de Sisa	10	10	9	10	10	10
02	Impostos Indiretos	3 429 330	3 429 330	3 086 397	3 287 013	3 444 789	3 544 688
02020602	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Loteamentos e Obras	1 071 800	1 071 800	964 620	1 027 320	1 076 632	1 107 854
02020603	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Ocupação Via Pública	1 461 660	1 461 660	1 315 494	1 401 001	1 468 249	1 510 828
02020605	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Publicidade	175 850	175 850	158 265	168 552	176 643	181 765
02020699	Imp. Ind. Especif. das A. Locais Outros	720 010	720 010	648 009	690 130	723 256	744 230
04	Taxas, Multas e Outras Penalidades	1 830 760	1 830 760	1 647 684	1 754 783	1 839 013	1 892 344
05	Rendimentos de Propriedade	5 544 420	6 170 274	5 553 247	5 914 208	6 198 090	6 377 834
06	Transferências Correntes	32 128 700	34 536 946	31 083 251	33 103 663	34 692 639	35 698 725
07	Venda de Bens e Serviços Correntes	22 804 490	22 804 490	20 524 041	21 858 104	22 907 293	23 571 604
0701	Venda de Bens	178 690	178 690	160 821	171 274	179 496	184 701
0702	Serviços	11 072 850	11 072 850	9 965 565	10 613 327	11 122 766	11 445 327
0703	Rendas	11 552 950	11 552 950	10 397 655	11 073 503	11 605 031	11 941 577
08	Outras Receitas Correntes	558 860	558 860	502 974	535 667	561 379	577 659
Total Receitas Correntes		167 187 410	170 221 510	153 199 359	163 157 317	170 988 869	175 947 546
Receitas de Capital							
09	Venda de Bens de Investimento	479 580	1 179 580	1 061 622	1 130 627	1 184 898	1 208 595
10	Transferências de Capital	3 988 650	3 988 650	3 589 785	3 823 121	4 006 631	4 086 763
11	Ativos Financeiros	20	20	18	19	20	20
12	Passivos Financeiros	20	20	18	19	20	20
13	Outras Receitas de Capital	37 320	37 320	33 588	35 771	37 488	38 238
Total Receitas de Capital		4 505 590	5 205 590	4 685 031	4 989 558	5 229 057	5 333 638
TOTAL Receita s/ Reposições e Saldo da Gerência		171 693 000	175 427 100	157 884 390	168 146 875	176 217 925	181 281 184

Fonte: AIRC/Execução Orçamental Receita

Este último cenário apresenta-nos a maior quebra esperada para 2020 e melhores projeções para os anos futuros. Ainda assim, a Receita Total do Município regista em 2023 uma quebra de 20,4% face aos valores projetados para 31 de dezembro 2020²² o que se traduz em menos 46,4 milhões de euros. Para este ano, a quebra registada na Receita situa-se nos 30,7% o que se traduz em menos 69,8 milhões de euros.

²² Ver Quadro 18 – Orçamento do MO '2020 vs. 2019'

Quadro 30 - Evolução da Receita desde 2012, com Projeções de 2020 a 2023 agregada por tipo de Receita (corrente e capital) | Cenário 3 com base no Fundo Monetário Internacional (FMI)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Cenário 3			
										2020	2021	2022	2023
Receita corrente	106 433 413	106 964 294	115 092 844	114 986 804	126 694 517	148 265 250	146 880 236	157 150 266	170 221 510	153 199 359	163 157 317	170 988 869	175 947 546
Receita capital	2 929 792	356 931	392 844	4 499 527	746 839	2 874 261	1 560 549	2 279 017	5 205 590	4 685 031	4 989 558	5 229 057	5 333 638
Receita Total	109 363 206	107 321 225	115 485 688	119 486 330	127 441 357	151 139 511	148 440 785	159 429 282	175 427 100	157 884 390	168 146 875	176 217 925	181 281 184
	Valores realizados excluindo as Reposições e o Saldo da Gerência								Dotação Atual à data de 30 setembro				



Apresenta-se de seguida a evolução dos Impostos Diretos com projeções para 2020, 2021, 2022 e 2023, de acordo com o cenário adotado:

Quadro 31 – Evolução dos Impostos Diretos | Cenário 3

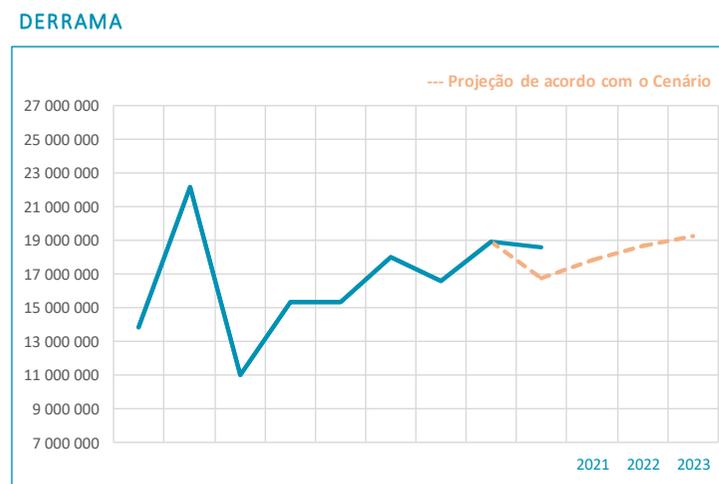
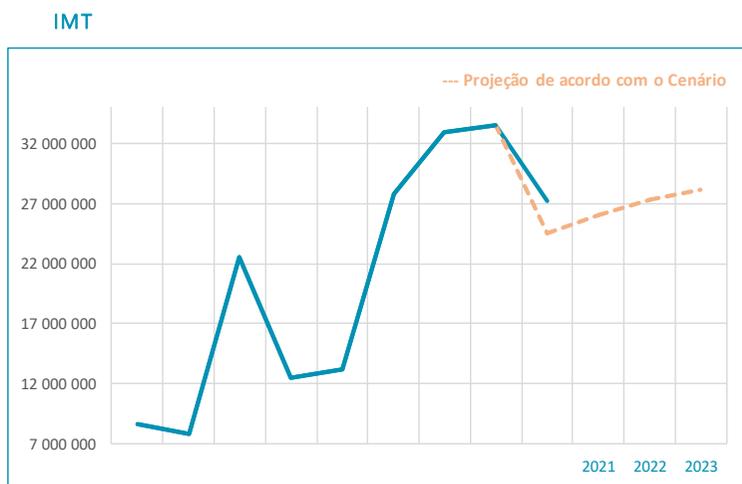
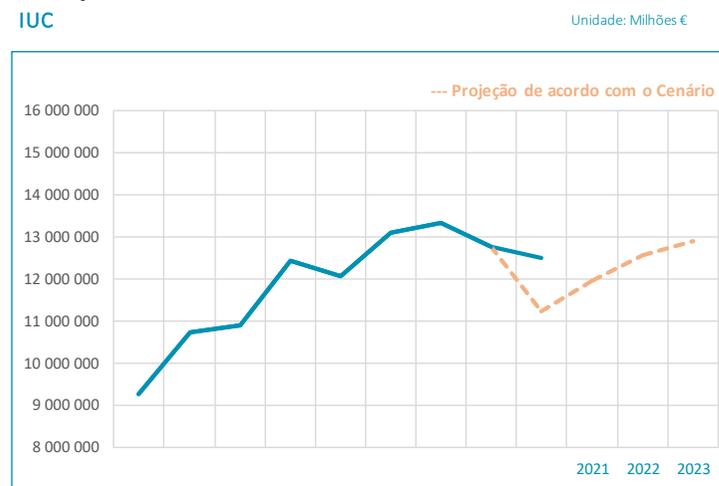
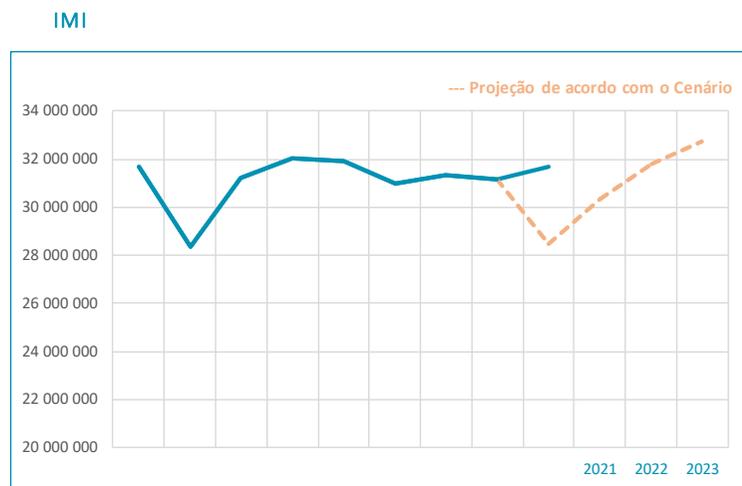
Evolução dos impostos diretos										Cenário 3			
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2020	2021	2022	2023
	Valores realizados									Valor previsual			
IMI	31 671 424	28 376 284	31 207 701	32 053 397	31 895 631	30 981 893	31 311 420	31 180 155	31 661 028	28 494 925	30 347 095	31 803 756	32 726 065
IUC	9 275 219	10 735 838	10 903 529	12 443 476	12 073 793	13 123 946	13 334 677	12 790 074	12 504 113	11 253 702	11 985 193	12 560 482	12 924 736
IMT	8 599 763	7 846 639	22 503 122	12 515 316	13 226 939	27 770 802	32 890 545	33 492 141	27 231 119	24 508 007	26 101 027	27 353 877	28 147 139
Derrama	13 820 447	22 185 870	10 976 819	15 342 152	15 338 001	18 033 968	16 564 877	18 959 616	18 632 059	16 768 853	17 858 828	18 716 052	19 258 817
Impostos Abolidos	57 591	73 688	201 570	108 596	18 518	62 611	17 565	34 279	0	0	0	0	0
Total	63 424 445	69 218 319	75 792 741	72 462 938	72 552 882	89 973 221	94 119 085	96 456 265	90 028 319	81 025 487	86 292 143	90 434 166	93 056 757

Fonte: AIRC e Flylight/Execução Orçamental Receita

Neste cenário, a perda registada em 2020 face ao valor estimado por extrapolação é de 9,0 milhões de euros, caso a economia apresente no ano uma contração de acordo com o estimado pelo FMI. Deve salientar-se que, a ser assim, em 2023 ainda estaríamos com valores inferiores ao registado em 2018 em matéria de impostos diretos.

A tendência decrescente para os quatro tipos de Receita regista-se nos seguintes gráficos:

Gráfico 23 – Tendência da Receita | Cenário 3



Conforme apresentado nos cenários 1 e 2, por forma a complementar a análise anterior e com a finalidade de aferir as consequências para os projetos em curso no Município, apurámos o valor dos compromissos para anos futuros registados à data de 8 de outubro, na Contabilidade Municipal, até 2023:

Quadro 32 – Assunção de compromissos vs Receita prevista | Cenário 3

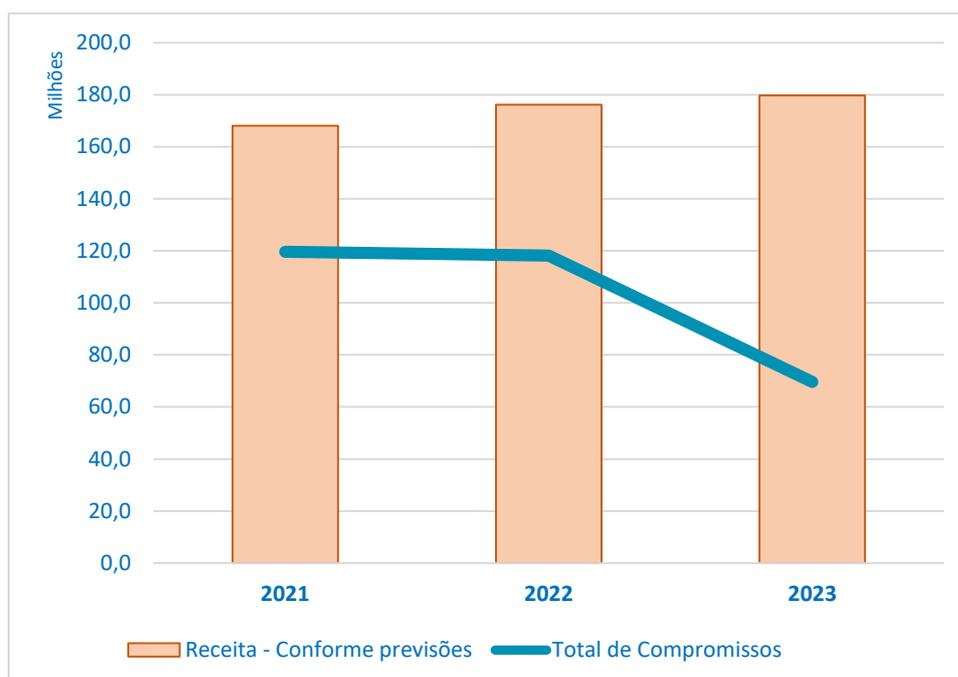
Posição dos Compromissos à data de 08 de Outubro

Ano	Compromissos Assumidos	Compromissos obrigatórios	Total Compromissos	Cenário 3
				Receita prevista pelas previsões
2021	60 205 305,58	59 500 000,00	119 705 305,58	168 146 875,35
2022	58 642 702,22	59 500 000,00	118 142 702,22	176 217 925,37
2023	10 139 757,24	59 500 000,00	69 639 757,24	179 742 283,87
TOTAL	128 987 765,04	178 500 000,00	307 487 765,04	524 107 084,59

Fonte: AIRC/Compromissos anos futuros

Finalmente, por forma a determinar a massa total de compromissos para os quais será necessário assegurar receita futura, considerámos um custo médio de despesas com Recursos Humanos no valor de 59,5 milhões de euros. Com base nesse apuramento, desenhamos novo gráfico que reflete, em simultâneo, a evolução esperada para a Receita em justaposição com os compromissos assumidos:

Gráfico 24 – Receita vs Compromissos | Cenário 3



5. SÍNTESE CONCLUSIVA

O exercício de analisar o impacto da Pandemia Covid-19 na economia de Oeiras e na receita municipal é particularmente difícil uma vez que existem poucos dados disponíveis com desagregação geográfica ao nível do município, a que acresce o contexto de grande incerteza de todas as previsões. Em todo o caso, a sistematização de vários indicadores económicos e sociais realizada ajudará decerto a fundamentar decisões e opções políticas.

Em 2020 vivemos meses desafiantes para a atuação do município de Oeiras que desde o primeiro momento implementou diversas medidas de modo a fazer face à Pandemia Covid-19 no seu território, assegurando que cuidamos de todos.

Apesar da grande incerteza quanto aos impactos da pandemia na economia, no emprego, e na proteção social, todos dão como certo que terão consequências significativas nos indicadores económicos e financeiros, no plano das finanças públicas e respetiva sustentabilidade.

Como é repetido até à exaustão o tempo é de disrupção e de incerteza. As previsões económicas tornam-se cada vez mais pessimistas. Cenários mais otimistas têm vindo a ser corrigidos tendo em conta a desaceleração do crescimento económico.

Se inicialmente o Banco de Portugal previa uma queda do PIB no cenário pessimista de - 5,7%, em junho corrige para valores e -9,5% (cenário base) e de -13,1% cenário pessimista e uma taxa de desemprego de 10,1%.

Por sua vez o Conselho das Finanças Públicas (CFP) estima uma queda do Produto Interno Bruto (PIB) até 11,8% este ano no pior cenário (ou “cenário severo”, como é designado pela entidade), que também prevê um défice de 9,3% e uma subida da dívida pública para 141,8% (Fonte: Relatório Perspetivas Económicas e Orçamentais 2020-2022). No cenário base antecipa uma contração do produto em 2020 de 7,5%. As estimativas do CFP são mais pessimistas (tanto no cenário base como no severo) do que as da Comissão Europeia, que prevê uma quebra do PIB este ano de 6,8%.

Quanto à dívida pública deverá atingir entre 133,1% e 141,8% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano devido à crise. O CFP estima que o défice orçamental fique entre 6,5% e 9,3% do PIB este ano (isto no pior cenário) e que o saldo manter-se-á negativo em 2021 e 2022.

O CFP estimou ainda o impacto orçamental das medidas criadas pelo Governo para responder à crise da covid-19. Deste modo os pressupostos subjacentes a cada cenário resultam, para o corrente ano, num impacto orçamental estimado de 3.012 milhões de euros (1,5% do PIB) no caso do cenário base, e de 4.564 milhões de euros (2,4% do

respetivo PIB) no cenário severo. Em ambos os cenários, o maior impacto orçamental das medidas é determinado pelas áreas económicas e de saúde, onde se concentra a incidência das medidas de 'lay-off' simplificado e de saúde pública.

Relativamente ao mercado de trabalho, o CFP projeta, no cenário base, uma contração do emprego de 5% e um aumento da taxa de desemprego para 11% da população ativa em 2020. Na recuperação em 2021 e 2022, o CFP antecipa o crescimento do emprego para 2,2% e 1% e uma diminuição da taxa de desemprego para 9% e 8,1%, respetivamente. Já no cenário severo, aquele organismo estima que a recessão em 2020 poderá levar a uma contração do emprego de 7,2% e a um aumento da taxa de desemprego para 13,1%. A posterior recuperação do emprego neste cenário é mais lenta, refletindo uma maior rigidez do mercado de trabalho: em 2021 e 2022 o emprego deve aumentar 2,6% e 1,5%; e a taxa de desemprego deve diminuir para 10,8% e 9,5% da população ativa, respetivamente.

Os últimos dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional dão conta que no fim do mês de agosto de 2020, estavam registados, nos Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas, 409 331 indivíduos desempregados, e destes 5263 são residentes em Oeiras. Segundo estimativas do governo a taxa de desemprego irá situar-se entre os 9% e os 10% em 2020 e em 2021.

O papel dos municípios tem sido particularmente valorizado na fase de mitigação dos efeitos da pandemia e na recuperação da economia. Os indicadores que têm vindo a ser publicados para os meses de julho e agosto deste ano apontam que depois da queda abrupta da atividade em abril e maio e de uma recuperação significativa em junho, a tendência de melhoria manteve-se, mas a um ritmo bem mais lento. Tudo indica que a retoma total da produção industrial, do consumo, do emprego ou das exportações será bem mais difícil e com uma rapidez menor do que inicialmente se previa.

É neste cenário macroeconómico de elevada incerteza dependente da evolução da pandemia e dos riscos inerentes à desaceleração da economia que Oeiras enfrenta os desafios da recuperação e desenha o seu orçamento para 2021, com preocupação de manter-se como uma autarquia de referência no país, no âmbito da gestão dos seus recursos, na valorização e gestão sustentável do seu território e na adoção de políticas inovadoras de coesão social, com particular incidência nas vertentes da educação, da habitação, da ação social e da cultura que ganham um outro enfoque nos tempos mais próximos.

O Município de Oeiras adotou, desde o primeiro momento, uma série de medidas de apoio social e às empresas para mitigar o impacto da pandemia de coronavírus na economia e apoiar todos os residentes em Oeiras, num investimento que já atinge os 10 milhões de euros. Deste modo, Oeiras pretende contribuir para o desenvolvimento sustentável do tecido económico local, regional e nacional, assim como para o aumento

da taxa de empregabilidade, numa perspetiva de modernização, competitividade e captação de investimentos (regionais, nacionais e internacionais).

As medidas tomadas pelo Município têm implicações a curto prazo, quer na arrecadação de receita quer na despesa. Para tentarmos “estimar” o impacto da situação criada pela pandemia Covid-19 nas finanças do Município, adotámos três cenários de abordagem partindo de projeções de instituições nacionais e internacionais relativamente à evolução do produto interno bruto (PIB) nacional, para os anos de 2020 a 2023, e do pressuposto que a evolução projetada para o PIB nacional seria a mesma que ocorreria na receita municipal. De entre todas as instituições que têm vindo a apresentar projeções para o PIB nacional, escolhemos, para o Cenário 1, as projeções do Conselho de Finanças Públicas (CFP), as do Ministério das Finanças (MF) para o Cenário 2 e, para o Cenário 3, as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Nos três cenários de abordagem, ressalta o fato de os valores de arrecadação de Receita apenas em 2022/2023 se voltarem a situar ao nível do projetado para 31 de dezembro do corrente ano:

- No cenário económico simulado com as perspetivas do **Conselho de Finanças Públicas**, constatamos que, mesmo em 2023, a Receita Total do Município pode apresentar ainda uma quebra (-23,4%) face aos valores projetados para 31 de dezembro 2020, o que corresponde a uma perda de 53,2 milhões de euros. Para o presente ano, a quebra registada na Receita situa-se nos 30,1% o que se traduz em menos 68,6 milhões de euros.

Em termos de impostos diretos, em 2020 regista-se já uma perda de 8,3 milhões de euros face ao valor previsto, se consideradas as perspetivas do Conselho de Finanças Públicas para o ano (-9,3%) – no entanto, o Município de Oeiras encontra-se preparado para esta adversidade considerando a reserva de contingência, possível de constituir, com a venda em hasta pública dos terrenos do Espargal e a entrada dos valores remanescentes da alienação dos lotes do Almarjão, como forma de atenuar a diminuição das receitas. Neste cenário, nem em 2023 se atinge o valor previsto para 2020;

- No cenário em que foram consideradas as projeções do **Ministério das Finanças** (para 2020 e 2021) e do Conselho de Finanças Públicas (para 2022 e 2023), a Receita Total do Município apresenta em 2020 uma quebra de 29,5% face aos valores projetados para 31 de dezembro 2020, o que corresponde a uma perda de 67,2 milhões de euros. Para o último ano do cenário, a quebra registada na Receita situa-se nos 22,3% o que se traduz em menos 50,7 milhões de euros.

No que concerne aos impostos diretos, em 2020 regista-se uma perda de 7,6 milhões de euros face ao valor estimado por extrapolação – neste caso, só em 2023 se ultrapassa (ligeiramente) o valor previsional para este ano em matéria de impostos diretos.

- No cenário em que foram consideradas as projeções do **Fundo Monetário Internacional** – que nos apresenta a maior quebra esperada para 2020 mas melhores projeções para os anos futuros – a Receita Total do Município regista uma quebra ainda em 2023 (-20,4%) face aos valores projetados para 31 de dezembro 2020, o que se traduz em menos 46,4 milhões de euros; para este ano, a quebra registada na Receita situa-se nos 30,7% o que corresponde a menos 69,8 milhões de euros.

No que respeita à evolução dos impostos diretos, a perda registada em 2020 face ao valor estimado por extrapolação é de 9,0 milhões de euros. Deve salientar-se que, neste cenário, em 2022 já se ultrapassaria o montante previsto para 2020.

Há que ter sempre presente o contexto nacional e as incertezas determinadas pelo rumo que a pandemia Covid-19 pode vir a ter. A necessidade do reforço das medidas de contenção à mobilidade necessárias para conter a pandemia poderá enfraquecer de novo a economia no quarto trimestre, o que exige que se continue a monitorizar todos os indicadores.

Oeiras, tendo um contexto socioeconómico favorável, à partida não sofrerá um impacto tão acentuado como é previsto em termos nacionais. Apesar disso, e do nosso pressuposto de trabalho, deve salientar-se o facto de Oeiras ter registado em agosto deste ano um crescimento no desemprego acima da média nacional (a variação no desemprego registado em Portugal em agosto de 2020, face a agosto de 2019, foi de 34,5% e, para o mesmo período, Oeiras registou um acréscimo de 46,7%)²³.

O desafio que se coloca é de resiliência, exige solidariedade, persistência, capacidade de inovação e disponibilidade para tirar lições do que estamos a viver e uma mobilização de todos de forma coordenada e integrada. Mais do que nunca, dever-se-á fazer uma aposta na solidariedade, e no empreendedorismo e tirar partido desse investimento para continuar a melhorar a qualidade de vida das pessoas e a apoiar as empresas.

Importa, no entanto, salientar que esta abordagem pode ser contrariada por políticas municipais de promoção e atração do investimento nos próximos anos. Tudo aquilo que faz de Oeiras um concelho diferente - planeamento, estratégia, ambição e visão de futuro – poderá inverter de forma clara os cenários mais pessimistas.

Oeiras, 30 de outubro de 2020

Cristina André
Coordenadora NEIT, GIT

Jorge Pombinho Moreira
Técnico Superior, DPOC

²³ Ver “Quadro 11. Desemprego registado: março e agosto de 2019-2020, Portugal Vs. Oeiras”, pg. 30.

ANEXOS

1. Índice de Gráficos

Gráficos	Pág.
Gráfico 1 – Entidades empregadoras que pediram lay-off simplificado	11
Gráfico 2 – Trabalhadores das entidades empregadoras que pediram lay-off simplificado	11
Gráfico 3 – Taxa de variação do PIB a preços constantes no 2º trimestre de 2020: face ao mesmo trimestre de 2019 e ao trimestre anterior	12
Gráfico 4 – Dívida pública em % do PIB no 2º trimestre de 2020: comparação com o trimestre anterior e com o mesmo trimestre de 2019	12
Gráfico 5 – Indicador de Clima Económico em agosto de 2020: comparação com o mesmo mês de 2019	13
Gráfico 6 – Indicador de Clima Económico: evolução mensal desde 2007	13
Gráfico 7 – Comércio internacional de bens em julho de 2020: comparação com o mesmo mês de 2019 e com o mês anterior	14
Gráfico 8 – Dormidas, hóspedes e proveitos em julho de 2020: taxa de variação face ao mesmo mês de 2019	114
Gráfico 9 – Evolução das Exportações em Oeiras 2011 - 2019	24
Gráfico 10 – Exportações das Empresas de Oeiras. Tipo de Comércio 2019	25
Gráfico 11 – OEIRAS: Evolução das Exportações, janeiro - julho 2019 e 2020	25
Gráfico 12A – OEIRAS: Exportações de bens, variação homóloga janeiro – agosto 2020	26
Gráfico 12B – OEIRAS: Evolução das Exportações: janeiro - agosto 2020 em Portugal, na AML e em Oeiras	26
Gráfico 13 – OEIRAS: Importações – jul 2020 vrs jul 2019	27
Gráfico 14 – OEIRAS: Exportações – jul 2020 vrs jul 2019	27
Gráfico 15 – OEIRAS: Desemprego registado no IEFP em março e agosto 2019 e 2020	30
Gráfico 16 – OEIRAS, Evolução do desemprego registado: jan-ago de 2019 e 2020	31
Gráfico 17 – Desemprego registado por Freguesia e U.F. - agosto 2019 e 2020	33
Gráfico 18 – OEIRAS: Grau de Impacto setorial	36
Gráfico 19 – Tendência da Receita Cenário 1	47
Gráfico 20 – Receita vrs Compromissos Cenário 1	48
Gráfico 21 – Tendência da Receita Cenário 2	52
Gráfico 22 – Receita vrs Compromissos Cenário 2	53
Gráfico 23 – Tendência da Receita Cenário 3	57
Gráfico 24 – Receita vrs Compromissos Cenário 3	58

2. Índice de Quadros

Quadros	Pág.
Quadro 1 – Previsões Económicas entre março e agosto de 2020	07
Quadro 2 - Empresas em Oeiras por Nº de Trabalhadores e por Volume de Negócios	19
Quadro 3 - Os 6 setores económicos com % mais elevadas por Nº de Empresas	20
Quadro 4 - Os 6 setores com % mais elevadas por Volume de Negócios	20
Quadro 5 - Os 6 setores com % mais elevadas por Empregados nas suas Empresas	21
Quadro 6 – As 10 principais empresas exportadoras de Oeiras	23
Quadro 7 - Complemento Solidário para Idosos (2019)	28
Quadro 8 - Beneficiários de Subsídios de Desemprego e montantes processados (2019)	28
Quadro 9 - Prestação social para a inclusão, 2019	28
Quadro 10 - Residentes em Oeiras registados como desempregados no Centro de Emprego de Cascais: jan-ago 2019 e 2020	30
Quadro 11 - Desemprego registado: março e agosto de 2019, 2020 Portugal vrs. Oeiras	30
Quadro 12 - Desemprego registado por Freguesia e Uniões de Freguesias	32
Quadro 13 - Empresas - Impacto sectorial	37
Quadro 14 - Top 3 Subsetores com grau de impacto ALTO (em Nº de empresas)	37
Quadro 15 - Top 3 Subsetores com grau de impacto ALTO (em faturação; €)	37
Quadro 16 - Top 5 CAE com grau de impacto ALTO (em nº de empresas)	37
Quadro 17 - Top 5 CAE com grau de impacto ALTO (em faturação)	38
Quadro 18 – Investimento Municipal	40
Quadro 19 - Orçamento do MO 2020 vrs. 2019	41
Quadro 20 – Cenários de Abordagem	43
Quadro 21 - Valores da Receita Municipal Cenário 1	44
Quadro 22 - Evolução da Receita desde 2012, com Projeções de 2020 a 2023, agregada por tipo de Receita (corrente e capital) Cenário 1	45
Quadro 23 - Evolução dos Impostos Diretos Cenário 1	46
Quadro 24 - Assunção de compromissos vrs Receita prevista Cenário 1	48
Quadro 25 - Valores da Receita Municipal Cenário 2	49
Quadro 26 - Evolução da Receita desde 2012, com Projeções de 2020 a 2023, agregada por tipo de Receita (corrente e capital) Cenário 2	50
Quadro 27 - Evolução dos Impostos Diretos Cenário 2	51
Quadro 28 - Assunção de compromissos vrs Receita prevista Cenário 2	53
Quadro 29 – Valores da Receita Municipal Cenário 3	54
Quadro 30 - Evolução da Receita desde 2012, com Projeções de 2020 a 2023, agregada por tipo de Receita (corrente e capital) Cenário 3	55
Quadro 31 - Evolução dos Impostos Diretos Cenário 3	56
Quadro 32 - Assunção de compromissos vrs Receita prevista Cenário 3	58